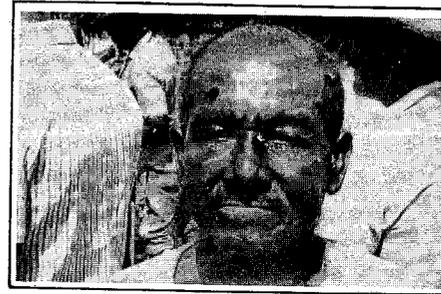


CONFLITOS NO CAMPO BRASIL/87



Comissão
Pastoral da Terra 



CF0003

Este trabalho
foi composto
na Equipe Comunicações,
sendo a
diagramação, fotolito e impressão
realizados na
Oficina de Comunicação
- COMSAUDE,
Capa: OCO
- Junho de 1988

As fotografias da capa são do Arquivo da CPT do Espírito Santo,
e do Frei Sullivan

As demais fotografias têm origem:

Pág. 5 e 17 - Ermanno Alegri

Pág. 6, 19, 44 e 56 - Carlos Carvalho/Angular

Pág. 7 e 22 - Luiz Alves

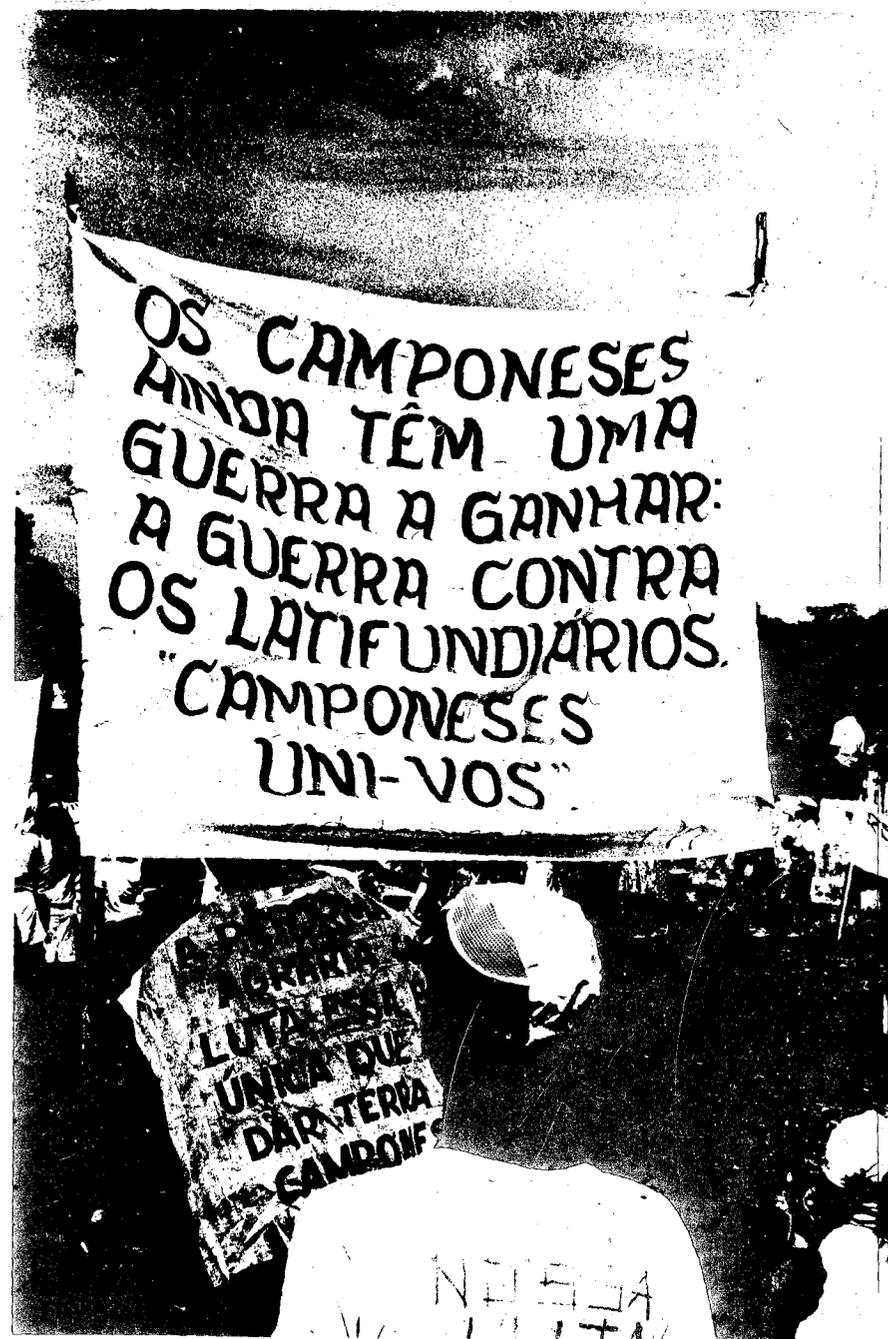
Pág. 8, 15 e 16 - Arquivo CPT - Nacional

Pág. 10, 11, 12, 18, 31, e 33 - Frei Sullivan

Pág. 29 - Daniel Rech

Pág. 55 - João Roberto Ripper/F4

A fotografia da pág. 23 é de Foto Felici por ocasião da entrega ao
Papa João Paulo II do dossiê sobre o Massacre dos Garimpeiros
da Serra Pelada, pelo Padre Francisco Cavazzuti.

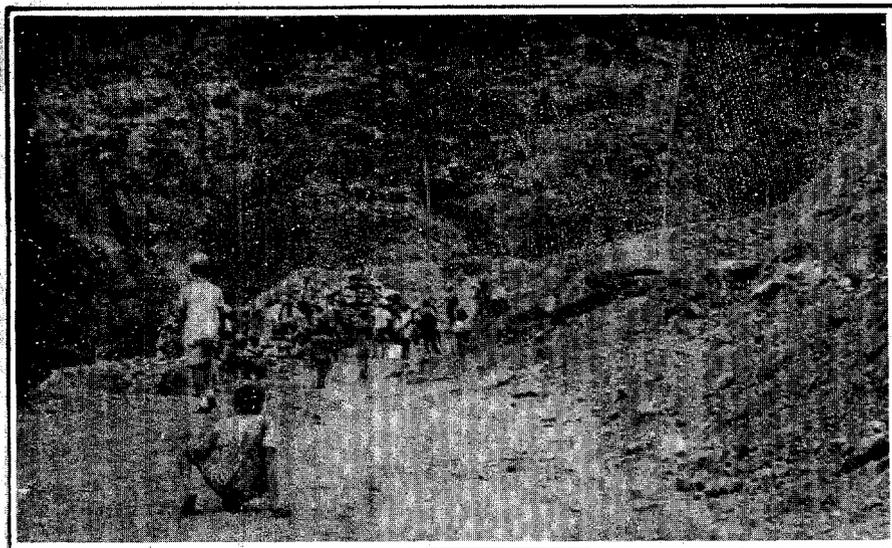


Índice

Dedicatória		
As pedras gritarão	pág. 5	
Apresentação	pág. 6	
Uma sociedade baseada na exclusão dos camponeses	pág. 7	
Os trabalhadores desvendam as raízes da violência	pág. 8	
A contra-Reforma Agrária da Nova República e o aumento da violência no campo	pág. 10	
A violência e a nossa fé	pág. 12	
Nossos critérios de trabalho	pág. 16	
Quadros		
Quadro 1 - Geral dos conflitos - 87	pág. 18	
Quadro 2 - Conflitos 87: Estados e Regiões	pág. 20	
Quadro 3 - Quadro comparativo: 1985-86/87	pág. 22	
Quadro 4 - Conflitos de Terra 87 (dados gerais e violência contra a pessoa)	pág. 24	
Quadro 5 - Conflitos de terra 87 (Violência contra a posse-propriedade)	pág. 26	
Quadro 6 - Violência das Polícias nos conflitos de Terra	pág. 28	
Quadro 7 - Violência dos Pistoleiros nos Conflitos de Terra	Pág. 30	
Quadro 8 - Atuação da Igreja e das Entidades Cívicas e Sindicais	Pág. 32	
Quadro 9 - Assassinatos	pág. 34	
Quadro 10 - Tentativas de assassinato	pág. 41	
Quadro 11 - Ameaçados de morte	pág. 45	
Quadro 12 - Casos de Tortura	pág. 52	
Quadro 13 - Bóias Frias mortos em acidentes	pág. 54	
Anexos		
Anexo 1 - Estrutura Fundiária	pág. 57	
Anexo 2 - Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA)	pág. 58	
Anexo 3 - Balanço do PNRA - 1985/87	pág. 60	
Anexo 4 - Gráfico das áreas desapropriadas	pág. 61	
Anexo 5 - Gráfico das famílias assentadas		pág. 61
Anexo 6 - Dados da CPT Araguaia-Tocantins		pág. 62
Anexo 7 - Mapa do Brasil		pág. 63



Dedicatória



As pedras gritarão

Há uma nação de homens
excluídos da nação.

Há uma nação de homens
excluídos da vida.

Há uma nação de homens
calados,
excluídos de toda palavra.

Há uma nação de homens
combatendo depois das cercas.

Há uma nação de homens
sem rosto,
soterrados na lama,
sem nome,
soterrados pelo silêncio.

Incontáveis.

Formigas revolvendo socavões.

Homens de lama
e fulgor.

Perseguidos pelos delírios dos metais:
o ouro da terra,

no sonho,
o estanho das armas,
na carne.

Nesse tempo de palavras dilaceradas,
levadas à moenda até o bagaço mais seco,
o silêncio pesa como os olhos
de uma criança depois da fuzilaria.

Mas como gritar?

Se os lançados da ponte
não têm um nome que os distingue?

Se calarmos,
as pedras gritarão.

A eles,
homens perseguidos pelo delírio
dos metais,
na noite de 29 de dezembro,
sobre a ponte rodo-ferroviária
de Marabá,
essa tentativa de discernir
o rosto da violência no campo.

Pedro Tierra

Apresentação



A CPT apresenta à opinião pública, como tem feito todos os anos, o relatório sobre os conflitos no campo no ano de 1987. Aqui está o resultado de um trabalho paciente de recolher, conferir e analisar os dados que nos chegam de todo o país, seja de fonte direta, seja pela imprensa popular (boletins, folhetos, publicações de sindicatos, paróquias, associações), seja pela chamada grande imprensa.

É evidente que os dados aqui contidos nos fornecem apenas uma pálida imagem da violência que está acontecendo no campo brasileiro. Nossa estrutura não consegue contemplar o volume e a diversidade dos conflitos que se apresentam nesta prolongada guerra que o modelo capitalista concentrador move contra os camponeses brasileiros.

Com este trabalho, a CPT apresenta à **opinião pública** o resultado do esforço do nosso setor de Documentação. É a nossa contribuição no sentido de desvendar as raízes e a evolução da violência no campo e o seu significado para a sociedade brasileira.

Como nos anos anteriores, ao divulgarmos esses dados, temos como objetivos:

- a) Denunciar, em âmbito nacional e internacional, as graves violações dos direitos humanos dos trabalhadores rurais do Brasil e a verdadeira guerra interna, de amplos setores do Estado e do latifúndio, contra o povo brasileiro;
- b) noticiar aos trabalhadores urbanos e a todas as pessoas de boa vontade, o violento massacre cometido contra nossos irmãos do campo, cobrando um posicionamento e a sua solidariedade efetiva para dar um basta nesta grave situação;
- c) convocar a cada cristão, às comunidades e às Dioceses e Prelazias da Igreja Católica e às outras Igrejas Cristãs para que ouçam esse imenso apelo de Deus, presente no grito do povo, assumindo o apoio à luta popular pela libertação da terra, como parte integrante de seu trabalho de evangelização;
- d) exigir do Estado brasileiro e, em especial, da Justiça, o fim da guerra interna, com o desarmamento das milícias particulares, dos jagunços, dos grileiros e grandes proprietários; encaminhamento das forças militares regulares para suas verdadeiras funções de proteger a população; condenação dos assassinos e mandantes de assassinatos, sempre impunes;
- e) mobilizar as organizações e entidades de base para assumirem de fato, a defesa dos trabalhadores do campo e a decisão definitiva de que a solução de todos esses problemas passa necessariamente pela constituição e fortalecimento do poder popular;
- f) conclamar o povo brasileiro, do campo e da cidade, para unir-se e mobilizar-se contra os seus opressores e encaminhar a implantação da verdadeira Paz, Justiça e Liberdade.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

1. Uma sociedade baseada na exclusão dos camponeses



Nossa pesquisa revela que no Brasil, em 1987, nos 582 conflitos de terra documentados, 109 pessoas foram assassinadas, 143 receberam ameaças de morte, 37 foram vítimas de assassinato, 276 sofreram prisões ilegais, 132 tiveram lesões corporais e 88 foram torturadas e receberam maus tratos. Somando-se outros tipos de conflitos ocorridos no campo, chega-se a 782 conflitos, nos quais aconteceram 154 assassinatos.

Esta é a face mais violenta desta verdadeira guerra da grande propriedade capitalista contra os camponeses e contra a nação brasileira. Ela precisa ser completada com outros dados: houve 667.177 pessoas envolvidas nos conflitos de terra, mais 696.552 em outros tipos de conflitos; só no sul do país, sabe-se da expulsão de mais de 150.000 pequenos proprietários, por causa dos altos juros cobrados pelos bancos; todos sabemos quantos camponeses perambulam por aí, indo para as cidades ou para outras regiões... E isso acontece aos camponeses por causa da ganância da grande propriedade que quer abocanhar e cercar para si mais de 17 milhões e meio de hectares de terra. (Quadro I)

Só para se ter uma idéia, essa quantidade de terra corresponde a 4 vezes o Estado do Rio de Janeiro e daria para assentar mais de 500 mil famílias, cerca de 2 milhões e meio de pessoas, na base de 30 hectares por família.

Está claro como a luz do dia que os camponeses estão sem direitos, são excluídos da sociedade brasileira. Raimundo Bezerra, lavrador do Bico do Papagaio, definiu com este cristal a exclusão dos camponeses da sociedade brasileira: "aí é que fui entender que nós, lavradores, não somos parte da nação. Porque a nação se acaba onde acaba a cerca do latifúndio".

Vivemos ainda o processo constituinte. E neste centenário da Abolição da Escravatura, podemos afirmar que os "descendentes sociais dos escravos", os trabalhadores rurais, são considerados, dentro da nova Constituição, como uma espécie de sub-cidadãos, para quem não são garantidos sequer os magros direitos reconhecidos para os trabalhadores urbanos.

Essa realidade desafia os trabalhadores rurais brasileiros a enfrentar uma primeira batalha: a batalha pela cidadania. O capitalismo que se desenvolve no Brasil e, em particular o que se desenvolve no Campo, deixa de lado qualquer veleidade de "criar um extenso mercado interno" baseado no parcelamento da terra e na criação de uma

“classe média rural”, que consoma máquinas, equipamentos e outros insumos agrícolas. O capitalismo criou este mercado verticalmente, unificando os interesses do capital financeiro, industrial e comercial com os interesses dos latifundiários, concentrando largas extensões de terra em poucas mãos. A concentração da terra - base da modernização conservadora por que passa a agricultura brasileira, pressiona a pequena propriedade no sentido de inviabilizá-la e, ao mesmo tempo, aumenta o formidável exército de mão de obra disponível para o capital. O modelo de capitalismo que avança no campo brasileiro, hoje, pode ser definido pelos dois polos de sua contradição: de um lado, o monopólio absoluto da terra como base para o avanço da agro-indústria e da especulação; de outro, a pauperização e/ou proletarização acelerada dos pequenos produtores, convertendo-os em bóias-frias ou migrantes nas áreas do norte e noroeste do país.

Trata-se, portanto, de um capitalismo baseado na exclusão dos camponeses. Excluídos da terra, os camponeses se vêem excluídos da nação. Em consequência, a luta dos trabalhadores rurais brasileiros pela Reforma Agrária se inscreve no marco de luta pela cidadania. Foi para conquistá-la, por meio da garantia do pedaço de terra para viver e trabalhar, que mais de 667 mil pessoas entraram em luta, jogando sua própria vida, no último ano.

2. Os trabalhadores desvendam as raízes da violência



O expressivo número de 1.363.729 pessoas envolvidas nos 782 conflitos no campo, não indica a totalidade de pessoas que participaram em lutas pela terra, pelos direitos trabalhistas, por justiça nas regiões de seca, pela política agrícola, pelo direito popular nos garimpos, etc e nem indica os que participaram nos movimentos de apoio e solidariedade aos envolvidos nos conflitos.

Esta é a soma, baseada na documentação que existe na CPT, das pessoas que, de diferentes formas, se envolveram e participaram diretamente em conflitos. São pessoas que dedicaram parte de seu tempo, de sua liberdade, de sua capacidade de luta, de seu esforço organizativo, de sua criatividade, para alcançar objetivos definidos por eles. A quase totalidade dessa gente deu esses passos, animados pela sua fé no Deus da Libertação.

Quem pode saber quantas pessoas estiveram em ações de resistência, em práticas de solidariedade, em iniciativas de conquista, em esforços de construção de ferramentas de organização, em celebrações religiosas ligadas à luta popular pela terra? E se pretendêssemos saber quantas pessoas das cidades participaram em lutas e iniciativas políticas e religiosas organizadas por camponeses e por organismos de apoio ligados a eles, quem poderia informar?

Um bom exemplo dessa combatividade está no fato de que nenhum setor popular se engajou com tanto empenho no processo constituinte, quanto os trabalhadores rurais. A partir do momento em que foi assegurada a possibilidade de apresentar as Emendas Populares, os organismos sindicais e de apoio se mobilizaram para a campanha de assinaturas. O processo de discussão anterior amadureceu um conjunto de propostas reunidas num documento de 17 artigos e num segundo documento que acrescenta mais 3 artigos à proposta inicial. Os dois documentos recolheram mais de 1 milhão e 200 mil assinaturas em todo o país. Como foi demonstrado que mais da metade delas foram colhidas nas cidades, ficou claro que a Reforma Agrária é a exigência número 1 da sociedade brasileira.

Além dessa iniciativa que mobilizou milhares de trabalhadores do campo e da cidade, camponeses, dirigentes sindicais, agentes de pastoral, estudantes, etc, os trabalhadores rurais se fizeram presentes nos debates nas sub-comissões, comissões temáticas e na Comissão de Sistematização. Presentes não apenas como ouvintes, mas como debatedores, expositores e como grupos de pressão aberta e legítima sobre os constituintes.

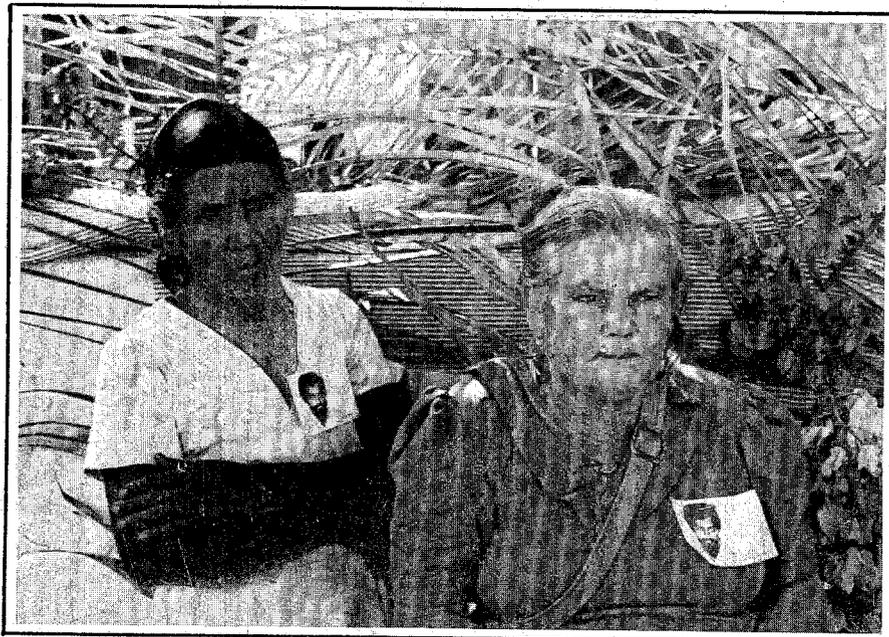
Nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 1987, 8 mil trabalhadores rurais se concentraram em Brasília. Realizaram atos públicos em frente aos Ministérios da Agricultura, Reforma Agrária, Justiça e nas proximidades da Embaixada dos Estados Unidos. Reafirmaram a sua adesão à emenda popular, como exigência mínima para a democratização da propriedade da terra no Brasil.

Além das concentrações, os trabalhadores visitaram os gabinetes dos deputados e senadores, apresentando suas reivindicações. Ao final desse esforço de mobilização, os trabalhadores deixaram claro, tanto no diálogo com os parlamentares como nos discursos, que não se sentiriam obrigados a acatar uma Constituição que ignorasse suas propostas e responsabilizaram os parlamentares pelas consequências de uma Constituição escrita com as costas voltadas para os interesses da maioria da população.

Todo esse esforço representou um aprendizado coletivo de uma importância política que não se esgota no processo constituinte, mas se desdobra nos confrontos imediatos e futuros que se anunciam no bojo da crise brasileira. As lutas e as ações políticas dos trabalhadores rurais e dos camponeses deixaram mais claro para o conjunto da sociedade brasileira de onde parte a violência no campo.

Todo esse esforço de contribuir, por meio de reivindicações e ações baseadas no direito e na justiça e por meio dos canais legais, institucionais, para a construção de uma sociedade democrática, demonstra que os trabalhadores rurais não são os promotores da violência no campo, ao contrário, são suas principais vítimas. Nesse ano de 1987, em que os trabalhadores rurais e seus aliados se empenharam tanto em se utilizar dos caminhos legais abertos pelo processo constituinte, cresceu a violência no campo, como demonstram os números desta pesquisa. E fica definitivamente claro que a raiz desta violência se planta no monopólio da terra, no latifúndio capitalista e na sua articulação com os outros setores das classes dominantes.

3. A contra- Reforma Agrária da Nova República e o aumento da violência no campo



a) A contra-reforma agrária e a violência da política

Com o Decreto 91.766 de 10 de outubro de 1985, a Nova República estabeleceu sua política para o campo. O Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA - fixou para o período 85/87, a meta de desapropriar 13.860.000 ha. para assentar 450 mil famílias. Foram desapropriadas até 04/03/88, 2.350.518 ha. para assentar 46.260 famílias mas, houve imissão de posse em 1.232.732 ha. e assentamento real de 11.794 famílias, representando apenas 2,6% do total previsto (Cfr. Anexo 3). Os dados são do próprio MIRAD. Se a eles acrescentarmos que no mesmo período, somente no sul do país, mais de 150 mil propriedades foram arrancadas das mãos dos seus donos, por meio de leilões promovidos pelos bancos, vamos concluir que a Nova República conduz uma política de Contra-Reforma Agrária no país. Honrando a tradição autoritária da Ditadura Militar, o Governo Sarney vai estabelecendo sua política fundiária por meio de Decretos-Leis. O mais significativo deles é o 2363 de 21 de outubro de 1987, que extinguiu o INCRA - organismo coordenador da política agrária, criado em 09/07/70.

Durante o período do Regime Militar, vivemos o envolvimento direto das Forças Armadas na repressão aos trabalhadores rurais. A partir do momento em que se instala a Nova República, observa-se nitidamente um recuo das Forças Armadas e a transferência do papel repressor para as Polícias Militares dos Estados. Essa transferência acompanha o movimento de descentralização do poder que se opera com a eleição dos governadores, em 82 e a consolidação do PMDB nos governos estaduais, em 1986. Em lugar do aparato repressivo e centralizado do Regime Militar, o latifúndio agora se utiliza das Polícias Militares dos Estados como se fossem milícias particulares. (Quadro 6).

Enquanto em 1986, a polícia apareceu em 117 ocorrências, em 1987 ela aparece em 179 ocorrências, fazendo-se presente em 156 conflitos de terra, isto é, 26% deles. E a pesquisa deste ano chama atenção para o fato de que a atuação da polícia foi maior no Sul (SC, PR e RS), onde ela se fez presente em 48% dos conflitos. Isto revela que o PMDB do poder na "Nova República" contraria o PMDB opositor do período militar, que afirmava: "questão de terra não é caso de polícia, mas caso de justiça". E no Norte, (RO, AC, AM, RR, PA, AP), onde está o PMDB, a polícia agiu em 35% dos conflitos, mas foi muito truculenta:

além de estar indicada como responsável por 14 assassinatos, houve 180 prisões ilegais (62% do total nacional) e praticou, somente no estado do Pará, 66 dos 79 casos de torturas e maus tratos (89% do total nacional) registrados na região. Cabe acrescentar a trágica atuação da PM contra os garimpeiros na Ponte do Rio Tocantins em 29/12/87. Chacina confirmada pela Anistia Internacional em 29/04/88.

b) As milícias do latifúndio

Além dessa violência aberta, em que as forças do Estado - mantidas, com o pagamento dos impostos, pelo conjunto da sociedade - são apropriadas pelos latifundiários para defender os seus interesses particulares, há aquela violência organizada dentro da própria sociedade. As milícias privadas, os sindicatos do crime, organizados por latifundiários e grileiros, são uma realidade na vida das cidades do interior do Brasil, em especial nas áreas da fronteira agrícola, no norte e nordeste.

A ação direta de proprietários, de seus capatazes e de jagunços contratados foi responsável por 96 dos 109 assassinatos em conflitos de terra, pela quase totalidade das ameaças de morte, tentativas de assassinato, lesões corporais e por 60% dos casos de tortura e maus tratos. No último ano, essa reação dos latifundiários e especuladores de terras a qualquer avanço na democratização da propriedade da terra consolidou-se, e dotou-se de uma expressão política organizada com a UDR. (Cfr. "Ofensiva da Direita no Campo", publicado pela Campanha Nacional pela Reforma Agrária em 1988). O quadro das forças atuantes no campo se completa com o crescimento em mobilização e organização dos movimentos populares e sindicais. É visível que o latifúndio já não impõe seu jugo de maneira absoluta. O Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra, o Movimento Sindical, organizado na CONTAG e na CUT, e o trabalho de apoio de diversas entidades civis e religiosas na luta pela Reforma Agrária avançaram em organização e em unidade, de forma a estabelecer uma nova correlação entre as forças sociais que se enfrentam. A violência cresce. Em 1986, 810.573 pessoas foram envolvidas nos diferentes tipos de conflitos. Em 1987, essa cifra saltou para 1.366.729 pessoas (Cfr. quadro nº 3). A quantidade de pessoas envolvidas nos diferentes tipos de conflitos, a alta porcentagem (68%) de crescimento com relação aos números de 1986 indicam não apenas a generalização da violência no campo,

mas também a diversificação dos tipos de conflitos.

c) Política agrícola

O quadro nº 1 inclui um elemento novo que desponta com um peso considerável no mapa geral da violência dos conflitos em torno da produção. As mobilizações dos pequenos produtores ocorridas durante o ano configuram uma nova frente de luta no campo tendo contado com a participação de 318.627 pessoas. Essa frente combate no extremo oposto à luta pela terra, ampliando as condições para resistir na terra. Mais do que os incêndios de casas, os despejos, os assassinatos, a política agrícola da Nova República atua como um elemento extremamente eficaz de expropriação da terra. Os pequenos produtores, organizados pelo movimento sindical e popular, se dão conta de que sem mobilizações bem articuladas para conquistar uma política diferenciada para a pequena produção agrícola, eles não terão condições de permanecer em suas terras. Por outro lado, a conquista de terra pelos Sem Terra significará um reforço a esta luta para exigir que o governo adote uma verdadeira política agrícola baseada nas denúncias dos pequenos produtores, superando a atual, que só beneficia a especulação e lucros de uns poucos grandes proprietários.



4. A violência e a nossa fé



A atuação das Igrejas Cristãs em relação a situação conflitiva no campo não pode ser medida apenas em termos quantitativos. Nossos dados não abrangem toda a realidade, mas são, um indício, um sinal, e é preciso levá-los a sério, tirando deles os desafios pastorais mais urgentes. Agindo desse modo, não esquecemos que a dedicação, a coragem e o desempenho de centenas de agentes de pastoral e lavradores estão em outra ordem que não a quantitativa. O próprio trabalho da CPT não pode ser avaliado em base a números de estatísticas.

Mas não é suficiente e nem correto limitar a análise a interpretações subjetivas. Diante de 782 conflitos ocorridos no campo em 1987, envolvendo mais de um milhão de pessoas e 154 assassinatos de trabalhadores rurais e seus amigos, é preciso verificar se as Igrejas cumpriram sua missão profética, denunciando e solidarizando-se com os deserdados da terra.

Somando as diferentes formas de sua atuação - notas de apoio, solidariedade, cartas, manifestações públicas, romarias, sepultamentos, missas, cobranças de ação dos poderes públicos, ações na justiça, reuniões, assistência material - pode-se afirmar, a partir da documentação disponível, que as Igrejas Cristãs denunciaram e solidarizaram-se com cada um em cada três conflitos ocorridos no campo.

Como se pode ler esse dado?

- a) - Numa leitura mais exigente, constatamos que as Igrejas acompanharam apenas um terço dos conflitos que envolveram trabalhadores rurais e camponeses, sendo eles, praticamente todos cristãos e, em sua maioria, católicos. Nesse caso, uma avaliação séria levantaria profundos desafios evangélicos e pastorais.
- b) - Outra leitura um pouco mais otimista, poderia ser esta: o fato de que os sindicatos e outras entidades da sociedade civil apareçam na denúncia e solidariedade em 45 por cento dos conflitos, poderia revelar que as Igrejas Cristãs e seus organismos pastorais - entre eles a CPT - estariam realizando a prática correta de não substituir as organizações autônomas dos trabalhadores, assumindo sua missão de serviço, sem muito aparecer.

Qual das duas leituras revelam a verdade dos fatos? Está aí um bom desafio às Igrejas, cuja resposta verdadeira só poderá ser baseada nos sintomas da realidade.

Olhando nossos dados, percebe-se que cada região apresenta características diferentes.

a) - O Norte continua sendo o palco mais violento do país, em número de mortos e extensão da área de conflitos. As Igrejas desta região tiveram um empenho maior, distinguindo-se especialmente a Igreja do Norte II (PA e AP).

b) - No Nordeste, os conflitos ligados à seca tornaram-se uma triste rotina: 52 ao total (ver quadro 2). No Ceará, o número desses conflitos (18) superam os ligados à terra (14). Num gesto profético, vários agentes de pastoral - inclusive Dom José Rodrigues, o bispo local fizeram, em Juazeiro(BA), um jejum para romper o silêncio cúmplice das autoridades e dos meios de comunicação.

c) - No Sudeste, os dados do Secretariado Nacional mostram uma atuação mais fraca por parte das Igrejas. Há, por exemplo, uma desproporção evidente entre o número de conflitos no estado de São Paulo e o desempenho das Igrejas.

d) - No Sul, a resistência dos pequenos proprietários e a luta dos sem terra continuam a ter respaldo de várias Igrejas. Cabe ressaltar a atitude evangélica do PASTOR FUCHS, da Igreja Luterana, arbitrariamente condenado por um Tribunal Militar no Paraná.

e) - O Centro-Oeste revela um forte índice de conflitos. Em Goiás, as igrejas tiveram uma atuação mais destacada.

Foram celebradas mais de 30 Romarias da Terra a nível local e regional em vários estados. A Romaria, no Espírito Santo, percorreu praticamente todo o estado e durou 12 dias. Em Rondônia, ocorreu a primeira Romaria da Terra, reunindo mais de 12 mil pessoas.

Pode-se destacar, ainda, outro tipo de iniciativa para denunciar a violência no campo e que teve apoio das Igrejas: os TRIBUNAIS DA TERRA, instaurados em Brasília (DF), Salvador (BA), Campo Grande (MS) e Uberlândia (MG).

Cabe lembrar, por fim, que 64 membros da Igreja sofreram vários tipos de ameaças pela defesa dos direitos dos trabalhadores rurais. E, por outro lado, a Igreja tem denunciado várias vezes a atuação da UDR (União Democrática Ruralista): mais de 80 bispos, ao total, em 1987.

Diante dessa realidade tão complexa, cremos ser importante uma reflexão bíblica, ainda que simples e rápida, e uma reflexão sobre os desafios que estes dados apresentam às Igrejas Cristãs.

1. À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

A violência no campo, de que somos testemunhas, exige que as Igrejas tomem uma atitude urgente e decidida. A fé deve reforçar a inquietação diante da justiça institucionalizada e motivar-nos para transformar essa realidade. Diante dos conflitos e toda esta violência, a fé nos leva a:

1o.) NÃO DESANIMAR: a caminhada das comunidades de hoje, embora em contextos diferentes, é a continuação da história do povo da Bíblia:

As antigas comunidades de Deus, os profetas e os líderes do povo viveram no meio de lutas e conflitos. Abraão teve que enfrentar verdadeiras guerras contra o Faraó e os reis cananeus. Josué liderou as tribos na conquista de Canaã, por meio de vários combates. O próprio Jesus Cristo, desde o início de seu trabalho enfrentou a oposição dos fariseus e sacerdotes. Ele disse que veio trazer a paz para o mundo (Jo. 14,27), mas viveu num mundo de tantos conflitos, que um dia falou: " Vocês pensam que vim para trazer a paz para a terra? vim trazer divisão". (Lc. 12, 51).

Jesus e os discípulos trabalharam pelo Reino de Deus que é Reino de vida e liberdade; por isso, numa sociedade organizada na opressão e que promove a violência e a morte, encontraram graves perseguições e hoje, era até de se estranhar se este tipo de sociedade aceitasse bem os cristãos comprometidos na construção do Reino da Justiça. Assim como não são bem vistas as pessoas ou organizações que se comprometem na luta pela justiça e pela igualdade.

2o) INDIGNAR-SE E REAGIR: a nova presença e atuação no meio de tantos conflitos não deve levar a gente a se acostumar com isto, como se a violência fosse um fato normal. Ao contrário cremos que Deus se revele como "Aquele que ouve os clamores dos oprimidos e desce pra libertá-los". No Egito, Ele desceu para fazer o povo subir para a terra da liberdade.

Quem segue este Deus da Vida, se põe na mesma caminhada. Os profetas da Bíblia e Jesus Cristo tiveram esta atitude de indignação profética diante da injustiça: eles, pelas denúncias aos grandes e pelo

apoio aos pequenos, nos estimulam a reagir (1 Re. 21; Am; 2, 6; 4, 1 e ss; Mi. 2, 8 e ss; 10. 1 e ss; Jo. 24; Lc. 4, 16 e ss; 22, 36).

À primeira vista, Jesus e o Novo Testamento parecem nos ensinar a acomodação e não resistir ao mal. É comum a citação: "Se te batem no lado direito do rosto, apresenta o outro" (Mt. 5, 39). Devemos, porém, lembrar que na casa do governador, Jesus levou uma bofetada. reagiu dizendo: "Se falei mal, diga qual foi o mal. Se falei bem, por por que me bates?" (Jo. 18, 23).

O cristão, como nenhuma outra pessoa, não pode querer a violência ou deixar que ódio se aproprie dele, porque Jesus mandou amar e perdoar os inimigos. Precisamos defender e construir a vida. A vida é um dom de Deus e é sagrada. Não podemos arriscá-la levemente e nem atentar contra a vida do outro. Entretanto, todos temos o direito de nos defender, de defender a vida de familiares e amigos e, nos casos extremos, até de atacar com força e para vencer. Este direito é reconhecido pela Igreja desde Sto. Tomás até o Papa Paulo VI. (Populorum Progressio, 31). Como a terra é fonte de vida, Deus abençoa a luta do povo contra o latifúndio.

3o.) FORTALECER A NOSSA ESPERANÇA: na pesquisa deste livrinho constatamos que é grande o número de mortos nos conflitos de terra. Diante destes amigos que caíram, podemos dizer que todos os que morreram na defesa da justiça são mártires, isto é, testemunhas do Reino. Jesus os proclamou bem aventurados por que deram a vida pela justiça (Mt. 5, 3 e ss). Os que morreram, Cristãos ou não, acreditando num mundo de partilha e de fraternidade, são mártires do Cristo e do Reino.

A esperança do Cristão pode flutuar, se fica só na análise da realidade porque, às vezes, os fatos que vivemos nos levam ao desânimo; os cristãos devem ser fortes na esperança, sabendo que, como disse Jesus, estes sofrimentos são como dores de parto de uma situação nova. (Jo. 16, 20-23). São dolorosos, mas geram a liberdade: "No mundo terão aflições. Coragem, eu venci o mundo". (Jo. 16, 33)

OS DESAFIOS DA REALIDADE ÀS IGREJAS CRISTÃS

Esta breve reflexão não deixa dúvidas sobre a obrigação que as Igrejas têm de estarem presentes e assumirem a vida, as preocupações e o sofrimento do povo.

Partindo dessa certeza, podemos fazer algumas considerações sobre o fato de que pelos dados de nossa pesquisa, em 1987, as Igrejas se fizeram presentes somente em cerca de 30 por cento dos conflitos. Devemos admitir com uma certa perplexidade, que essa percentagem é baixa, sobretudo se acreditamos que as Igrejas têm a missão de fazer presente a bondade, o amor e a mensagem libertadora do pai, num mundo que está sofrendo.

Mas, também, para nós que trabalhamos em equipes de CPT, se coloca um questionamento sério frente ao pouco envolvimento das nossas Igrejas. Devemos questionar-nos seriamente para ver até que ponto acreditamos e nos comprometemos a trabalhar para que as Igrejas assumam em profundidade a problemática dos trabalhadores rurais.

Olhando as Igrejas de modo geral, constatamos atitudes diferentes com que elas têm agido frente à violência contra os trabalhadores rurais

a) **DESINTERESSE TOTAL:** Existem ainda setores de Igrejas que simplesmente ignoram os fatos que acontecem. Dizem que não há conflitos em sua área. Por que?

A parábola do bom samaritano está aí para questionar-nos: uma "autoridade de Igreja" e um "bom cristão" teriam deixado morrer o homem caído à beira do caminho. (Lc. 10, 29-37).

Há lugares e situações nas quais as Igrejas carregam um gravíssimo pecado de omissão. Verifica-se aí um triste ecumenismo às avessas. Católicos e protestantes, bispos, pastores, ministros, leigos, religiosos... se encontram no silêncio e ausência coniventes. Infelizmente, lembrando o evangelho, devemos confessar: "A Igreja que estiver sem pecado que atire a primeira pedra".

b) **CONDENAÇÃO GENÉRICA DA VIOLÊNCIA:** Escuta-se, com certa frequência nas liturgias, em ocasiões de assassinatos de companheiros trabalhadores, pregações de condenação à violência em que se destaca, ou a preocupação com uma possível "vingança" (Precisaríamos refletir bem sobre o sentido desse termo) ou a condenação genérica da violência. Assim, os trabalhadores que estão enterrando companheiros, são obrigados a escutar sermões que dizem: "a violência não resolve nada"; "não sejam violentos"; e isso, na hora em que eles foram alvo da violência mais brutal!

As Igrejas e os pastores deveriam perceber que os séculos de

violência marcaram profundamente a vida e história das classes oprimidas: as balas e as botas de latifundiários e policiais abriram feridas profundas no espírito dos trabalhadores. Quando um trabalhador é morto ou preso ou torturado, a classe toda se sente atingida ou pisada. Convém medir, portanto, as palavras, para não machucar - até sem querer - aqueles que, há séculos, estão sendo massacrados.

c) **PRESEÇA SO NOS MOMENTOS MAIS GRAVES:** Quando os conflitos pela terra têm algum desfecho mais trágico, é bastante fácil contar com a presença de bispos, padres, pastores, etc. Em geral, é uma presença sincera e amiga, que participa profundamente do sofrimento das pessoas atingidas e traz um verdadeiro conforto. Ao mesmo tempo, é preciso dizer que, às vezes, esta solidariedade é limitada a estes momentos de "absurda" violência.

d) **PRESEÇA CONSTANTE E LIBERTADORA:** É a atitude das Igrejas quando normalmente acompanham os atingidos, vendo nisso uma exigência fundamental da caridade e da evangelização. Quem vive o dia a dia do povo, sabe que a violência não é tão "absurda" e esporádica como alguns pensam: ela - infelizmente - faz parte dos acontecimentos diários que o trabalhador rural vive. A violência é gerada pela própria estrutura fundiária que é concentradora e excludente. Esta visão da realidade muda radicalmente a nossa presença pastoral: se as causas da violências são estruturais, devemos atingir as bases dessa estrutura para acabar com a violência. A caridade - que por muito tempo fechou-se no plano do individualismo e da "compaixão" - deve ser também caridade libertadora e ajudar-nos a situar a nossa praxis no plano social e político para dar forma histórica à sociedade que sonhamos.

Nesta análise não podemos deixar de destacar uma atitude nova e clara que as Igrejas estão tomando: é a condenação aberta da UDR. Existem, já, dez documentos de bispos, de Regionais e do Conselho Permanente da CNBB. Ele apontam a UDR como a responsável pela concentração da terra, pela violência no campo e contrária, portanto, aos interesses vitais do povo e dos princípios evangélicos. Claro, neste sentido, é também o documento que saiu de um encontro de 30 pastores da IECLB, no Espírito Santo em agosto de 1987.

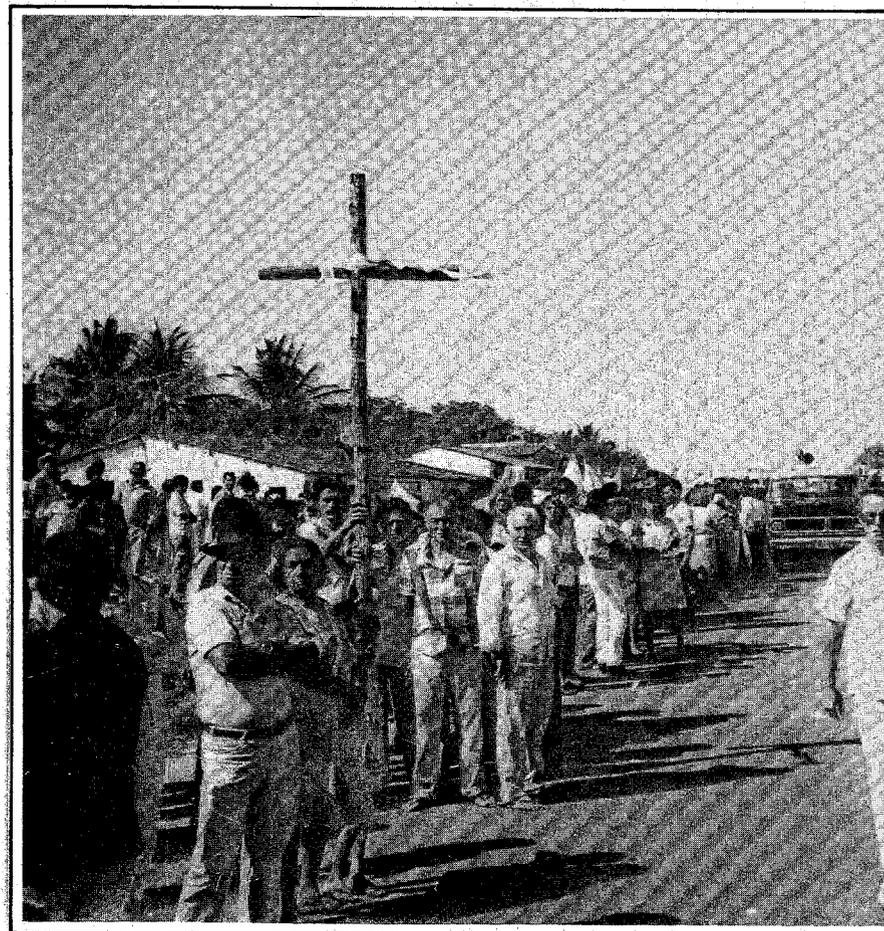
Como poderiam as Igrejas se calar diante dos responsáveis diretos pela fome e pelo sofrimento de mais da metade dos brasileiros?

Terminando, podemos levantar alguns desafios que se colocam hoje para as Igrejas:

Como pensar e organizar uma CARIDADE LIBERTADORA, para dar credibilidade à atividade evangelizadora das Igrejas?

Que passos coneretos devemos dar, para fazer do ECUMENISMO uma área de escuta do Espírito e de novas iniciativas concretas para o serviço dos oprimidos?

Que atividades pastorais e políticas temos que exercer para sermos eficazes na ação e estarmos diariamente presentes no sofrimento e na luta dos trabalhadores?



5.

Nossos critérios de trabalho



Os dados que ora apresentamos são obtidos por meio de jornais de circulação nacional, boletins de entidades sindicais e de igrejas, e das notícias que os Regionais da CPT enviam ao Secretariado Nacional.

Analisamos a situação do campo no Brasil, no espaço de um ano. As dificuldades de locomoção e informação no tocante à questão agrária, fazem com que nos cheguem informações com um atraso maior do que o estabelecido pela nossa redação: dados do ano de 1987 são esperados até março de 1988, por exemplo. Além desse limite, nos é impossível contabilizar novos dados que chegam. Isso explica, em parte, as ausências eventualmente notadas em nossos relatórios. Observamos que o número de hectares e de famílias envolvidas em questões de terra e trabalho não traduzem as dimensões reais da tragédia. Trabalhando com números e estatísticas, temos sempre a impressão de que esses diminuem e pasteurizam o drama das famílias camponesas.

Ocorrem, às vezes, discrepâncias entre os números fornecidos pelos jornais e os apurados pelos Regionais da CPT. Nesses casos, levamos em conta, em primeiro lugar, os números que são fornecidos por nossos Regionais, porque acreditamos no acompanhamento direto das CPTs junto aos trabalhadores rurais. E, quando, mesmo assim, persistem as dúvidas, sempre divulgamos o menor número, em detrimento do maior. Isso, porque não aceitamos participar da gincana macabra de divulgar o maior número de vítimas possível.

Contabilizamos as mortes no Brasil, por questões de terra, trabalho, conflitos sindicais, por seca e garimpo.

Por terra, entendemos os conflitos possessórios, de renda, parceria, intrusão em áreas indígenas, e dívidas bancárias que ponham em risco a propriedade camponesa.

Questões trabalhistas são aquelas que desrespeitam as normas estabelecidas pela CLT, ocorrência de trabalho escravo, não pagamento dos salários, regime de "barracão", acidentes com bóias-frias e com agrotóxicos.

Os conflitos sindicais, por nós considerados, referem-se a fraudes nas eleições, intervenção policial ou do Ministério do Trabalho, intromissão de políticos e fazendeiros em Sindicatos de Trabalhadores Rurais. Os conflitos de seca - melhor seria denominá-los de "cerca" - dizem respeito sobretudo aos saques, ao não pagamento nas Frentes de Emergência ou às reivindicações

dos trabalhadores nelas inscritos.

Os garimpos funcionam como válvula de escape para os problemas de terra no Brasil. Têm aumentado de forma espantosa nos últimos anos; o número de lavradores-garimpeiros e a situação a que estão submetidos torna-os, evidentemente, explosivos. Divulgamos os garimpeiros soterrados na esperança de "bamburrar", os assassinados em confronto com a PM e os conflitos advindos da contradição entre mecanização e extração manual.

Os casos referentes à Política Agrícola são ainda poucos e se configuram em manifestações de trabalhadores onde há confronto e tensão com a Polícia e latifundiários.

Ações contra trabalhadores que não tenham claramente a conotação de conflitos de terra ou qualquer dos outros ítems por nós considerados (trabalhista, sindical, seca e garimpo) não são contabilizados. Em alguns casos, divulgamos vítimas não identificadas desde que com óbito confirmado, mas sem identidade (nome completo ou apelido de reconhecimento público) revelada.

Apesar das dificuldades em sistematizar dados tão esparsos e tratados pela imprensa nacional sem o rigor que merecem, todos os casos aqui relatados podem ser comprovados nas fontes.

Aproveitamos para solicitar às pessoas, sindicatos e entidades que dispuserem de mais dados, que nos comuniquem, a fim de que possamos tornar esse registro, o mais próximo possível da realidade, ou corrigir informações imprecisas.

Quadros



Quadro 1 - Geral dos conflitos - 87

Tipo	Número dos Conflitos	Pessoas Envolvidas *	Dimensões Ha	MORTOS		Ameaças de Morte	Tentativa de Assassinato
				Assassinados	Acidentados		
Terra	582	667.177	17.633.879	109	04	143	37
Trabalhistas	109	317.406	303.800	24	49	11	01
Sindicais	10	500	—	—	—	5	—
Garimpo	11	9.599	3.578	16	10	02	—
Seca	53	50.420	—	01	01	20	—
Política Agrícola	17	318.627	1.800.125	4	—	—	—
Totais	782	1.363.729	19.741.382	154	64	181	38

Fonte: Arquivo CPT-Nacional - Maio/88

* Consegue-se o número de famílias envolvidas dividindo por cinco o número de pessoas.





Quadro 2 - Conflitos 87: Estados e Regiões

REGIÃO	ESTADO	UF	EXTENSÃO KM ²	POPULAÇÃO PROJEÇÃO 1988	CONFLITOS DE 1987						
					TERRA	TRABALHISTA	GARIMPO	SINDICAL	SECA	POLÍTICA AGRÍCOLA	TOTAL POR ESTADO
NORTE	Rondônia	RO	243.044	1.200.000	16	03	02	-	-	02	23
	Acre	AC	152.589	385.000	24	05	-	01	-	-	30
	Amazônas	AM	1.558.987	1.887.000	33	02	01	01	-	-	37
	Roraima	RR	230.104	116.000	06	-	-	-	-	-	06
	Pará	PA	1.227.530	4.617.000	58	24	03	-	-	-	85
	Amapá	AP	139.068	234.000	02	-	-	-	-	-	02
Sub-Total Norte			3.551.322	8.439.000	139	34	06	02	-	02	183
NORDESTE	Maranhão	MA	324.616	4.978.000	78	01	-	02	-	01	82
	Piauí	PI	250.934	2.584.000	17	-	-	-	01	-	18
	Ceará	CE	146.817	6.207.000	14	-	-	01	18	-	33
	Rio Grande do Norte	RN	53.015	2.244.000	04	01	-	-	07	-	12
	Paraíba	PB	56.372	3.146.000	12	01	-	01	07	01	22
	Pernambuco	PE	98.281	7.106.000	16	10	-	01	04	-	31
	Alagoas	AL	27.652	2.381.000	04	02	-	-	-	-	06
	Sergipe	SE	21.994	1.366.000	15	01	-	-	03	-	19
Bahia	BA	559.951	11.396.000	37	02	01	01	12	02	55	
Sub-Total Nordeste			1.539.632	41.408.000	197	18	01	06	52	04	278
SUDESTE	Minas Gerais	MG	582.586	15.239.000	30	13	01	-	01	-	45
	Espírito Santo	ES	45.597	2.429.000	08	02	-	-	-	-	10
	Rio de Janeiro	RJ	43.305	13.541.000	16	04	-	-	-	-	20
	São Paulo	SP	247.320	32.091.000	49	13	-	-	-	-	62
Sub-Total Sudeste			918.808	63.300.000	103	32	01	-	01	-	137
SUL	Paraná	PR	199.060	8.308.000	15	04	-	01	-	04	24
	Santa Catarina	SC	98.483	4.339.000	09	01	-	-	-	01	11
	Rio Grande do Sul	RS	267.528	8.859.000	17	-	-	-	-	04	21
Sub-Total Sul			565.071	21.506.000	41	05	-	01	-	09	56

Quadro 2 - Conflitos 87 : Estados e Regiões

REGIÃO	ESTADO	UF	EXTENSÃO Km ²	POPULAÇÃO PROJEÇÃO 1988	CONFLITOS DE 1987						
					TERRA	TRABALHISTA	GARIMPO	SINDICAL	SECA	POLÍTICA AGRÍCOLA	TOTAL POR ESTADO
CENTRO-OESTE	Distrito Federal	DF	5.771	1.793.000	03	01	-	-	-	-	04
	Mato Grosso	MT	881.001	1.660.000	37	13	02	-	-	01	53
	Goiás	GO	642.036	4.765.000	42	05	01	01	-	-	49
	Mato Grosso do Sul	MS	350.548	1.729.000	20	01	-	-	-	01	22
Sub-Total Centro-Oeste			1.879.356	9.947.000	102	20	03	01	-	02	128
TOTAL			8.451.189	144.600.000	582	109	11	10	53	17	782

1 KM² = 100 Ha.

Fonte: arquivo CPT Nacional/Maio-88

Quadro 3 - Quadro comparativo : 1985 - 86 - 87

Tipo de Conflito	Número dos conflitos			Pessoas Envolvidas			Hectares conflitivos			Nº Assassinados		
	85	86	87	85	86	87	85	86	87	85	86	87
Terra	636	634	582	405.456	594.448	667.177	9.557.902	12.615.947	17.633.879	125	105	109
Trabalhista	76	95	109	159.185	203.521	317.406	—	—	303.800	14	17	24
Sindical	13	08	10			500						
Garimpo	04	07	11	—	12.604	9.599	—	—	3.578	3	15	16
Seca	09	—	53	1.400	—	50.420	—	—	—	—	—	1
Política												
Agrícola	—	—	17	—	—	318.627	—	—	1.800.125	—	—	4
TOTAIS	738	744	782	566.041	810.573	1.363.729	9.557.902	12.615.947	19.741.382	142	137	154

Fonte: Arquivo CPT-Nacional - Maio/88

* Consegue-se o número de famílias envolvidas dividindo por cinco o número de pessoas.





Quadro 4- Conflitos de Terra 87 (dados gerais e violência contra a pessoa)

REGIÕES	ESTADOS	NÚMERO DOS CONFLITOS	PESSOAS ENVOLVIDAS *	Ha. CONFLITIVOS	ASSASSINADOS			AMEAÇADOS DE MORTE	VÍTIMAS DE TENTATIVA DE ASSASSINATO	PRESOS ILEGALMENTE	VÍTIMA DE LESÕES CORPORAIS	VÍTIMAS DE TORTURAS E/OU MAUS TRATOS	AGREDIDOS FÍSICAMENTE	DESAPARECIDOS	SEQUESTRADOS	IMPEDIDOS DE IR E VIR
					AGENTES PASTORAL SINDICALISTA	TRABALHADOR	ÍNDIOS									
SUL	PR	15	9.730	25,154	-	-	-	03	01	01	01	-	906	-	-	17
	SC	09	218.065	201.390	-	-	-	01	01	03	03	01	-	-	-	491
	RS	17	31.675	26.988	-	-	-	01	-	17	22	-	51	10	-	101
Subtotal Sul		41	259.470	73.532	-	-	-	05	02	21	26	01	957	10	-	609
CENTRO-OESTE	DF	03	680	4.757	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	MT	37	13.551	1.468.861	01	-	-	03	01	01	-	02	55	-	3	-
	GO	42	7.616	207.660	01	05	-	07	07	03	10	-	1	-	2	-
	MS	20	41.332	75.307	-	05	-	-	-	-	-	-	55	-	-	-
Subtotal Centro-Oeste		102	63.179	1.756.585	02	10	-	10	8	4	10	02	111	-	5	-
TOTAL		582	667.177	17.633.879	09	88	12	143	37	276	132	88	2119	20	25	999

Fonte: arquivo CPT - Nacional/Maio-88

*Consegue-se o número das famílias envolvidas dividindo por cinco o número das pessoas

Quadro 5 - Conflitos de Terra 87 (violência contra a posse-propriedade)

REGIÕES	ESTADOS	NÚMERO DE CONFLITOS	DESPEJOS JUDICIAIS	EXPULSÕES	GRILAGEM	ROUBOS	TENTATIVAS DE EXPULSÃO	AMEAÇAS DE EXPULSÃO	DESTRUIÇÃO DE ROÇAS	DESTRUIÇÃO DE CERCAS	DESTRUIÇÃO DE CASAS
NORTE	RO	16	—	2	250	250	120	—	120	—	2
	AC	24	50	71	—	56	—	396	380	—	53
	AM	33	—	63	61	—	—	250	15	14	29
	RR	06	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	PA	58	155	432	—	49	—	482	—	—	24
	AP	02	—	—	—	—	—	—	35	—	35
Sub-Total Norte		139	205	568	311	355	120	1.128	550	14	144
NORDESTE	MA	78	348	132	3.075	17	888	981	3	1	4
	PI	17	4	—	—	—	—	218	—	—	3
	CE	14	—	2	—	30	—	66	96	—	—
	RN	04	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	PB	12	—	294	—	114	—	2	297	—	7
	PE	16	—	—	—	—	1	600	—	—	—
	AL	04	—	—	—	—	—	—	39	—	39
	SE	15	141	331	—	56	108	122	—	—	31
BA	37	1	35	—	76	—	725	3	—	112	
Sub-Total Nordeste		197	494	794	3.075	294	996	2.714	438	1	196
SUDESTE	MG	30	9	774	—	171	—	25	2	—	5
	ES	08	—	—	—	—	—	78	—	—	—
	RJ	16	—	—	—	68	—	100	—	—	—
	SP	49	234	923	—	—	—	—	—	—	1
Sub-Total Sudeste		103	243	1.697	—	239	—	203	2	—	6

Continua

Quadro 5 - Conflitos de Terra 87 (violência contra a posse - propriedade)

REGIÕES	ESTADOS	NÚMERO DE CONFLITOS	DESEJOS JUDICIAIS	EXPULSÕES	GRILAGEM	ROUBOS	TENTATIVAS DE EXPULSÃO	AMEAÇAS DE EXPULSÃO	DESTRUIÇÃO DE ROÇAS	DESTRUIÇÃO DE CERCAS	DESTRUIÇÃO DE CASAS
SUL	PR	15	750	36	-	17	-	119	-	-	-
	SC	09	180	46	-	491	-	-	-	-	-
	RS	17	127	220	-	101	-	1.419	-	-	-
Sub-Total Sul		41	1.057	302	-	609	-	1.538	-	-	-
CENTRO-OESTE	DF	03	-	-	-	-	30	-	-	-	-
	MT	37	1	193	-	4	-	-	-	-	52
	GO	42	105	114	-	1	500	69	1	2	132
	MS	20	135	-	-	-	-	42	42	-	70
Sub-Total Centro-Oeste		102	241	307	-	5	530	111	43	2	254
TOTAL		582	2.240	3.668	3.386	1.502	1.646	5.694	1.033	17	600

* Os dados acima citados referem-se às famílias vítimas das violências.

Fonte: arquivo CPT - Nacional/Maio-88

Quadro 6 - Violência da Polícia nos conflitos de terra

REGIÕES	UF	NÚMERO DE CONFLITOS	(1) OCORRÊNCIAS	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DAS OCORRÊNCIAS	Nº DOS CONFLITOS (2)	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DOS CONFLITOS DE TERRA
NORTE	RO	16	3	—	10	—
	AC	24	3	—	4	—
	AM	33	8	—	5	—
	RR	06	3	—	4	—
	PA	58	43	—	23	—
	AP	02	2	—	2	—
Sub-Total Norte		139	62	34%	48	35%
NORDESTE	MA	78	8	—	5	—
	PI	17	3	—	4	—
	CE	14	3	—	4	—
	RN	04	1	—	1	—
	PB	12	4	—	6	—
	PE	16	4	—	4	—
	AL	04	3	—	2	—
	SE	15	5	—	5	—
	BA	37	7	—	11	—
Sub-Total Nordeste		197	38	21%	42	21%
SUDESTE	MG	30	5	—	5	—
	ES	08	3	—	2	—
	RJ	16	—	—	—	—
	SP	49	10	—	9	—
Sub-Total Sudeste		103	18	10%	16	15%
SUL	PR	15	5	—	5	—
	SC	09	5	—	6	—
	RS	17	18	—	9	—
Sub-Total Sul		41	28	15%	20	48%

Continua

Quadro 6 - Violência da Polícia nos conflitos de terra

REGIÕES	UF	NÚMERO DE CONFLITOS	(1) OCORRÊNCIAS	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DAS OCORRÊNCIAS	Nº DOS CONFLITOS (2)	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DOS CONFLITOS DE TERRA
CENTRO-OESTE	DF	03	—	—	—	—
	MT	37	7	—	11	—
	GO	42	23	—	15	—
	MS	20	3	—	4	—
Sub-Total Centro-Oeste		102	33	18%	30	29%
TOTAL		582	179	100%	156	26%

1) Ocorrências correspondem aos atos de violência registrados.

A região Norte apresenta o maior índice (34% do total), destacando-se especialmente o Pará. (Ver também o massacre dos garimpeiros em 29/12/87 e a tabela 12);

2) Em relação ao número de conflitos, a repressão policial maior ocorreu na região Sul. De cada dois conflitos a polícia envolveu-se em um, enquanto a nível nacional a média foi de 26%.

Fonte: arquivo CPT - Nacional/Maio-88



Quadro 7 - Violência dos Pistoleiros nos conflitos de terra

REGIÕES	ESTADOS	NÚMERO DE CONFLITOS	OCORRÊNCIAS	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DE OCORRÊNCIA	Nº CONFLITOS	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DOS CONFLITOS DE TERRA
NORTE	RO	16	2	—	2	—
	AC	24	3	—	3	—
	AM	33	—	—	—	—
	RR	06	2	—	1	—
	PA	58	49	—	25	—
	AP	02	—	—	—	—
Sub-Total		139	56	32%	31	22%
NORDESTE	MA	78	37	—	24	—
	PI	17	1	—	1	—
	CE	14	2	—	2	—
	RN	04	1	—	1	—
	PB	12	4	—	3	—
	PE	16	4	—	2	—
	AL	04	1	—	1	—
	SE	15	1	—	1	—
BA	37	13	—	12	—	
Sub-Total Nordeste		197	64	36%	57	29%
SUDESTE	MG	30	5	—	4	—
	ES	08	—	—	—	—
	RJ	16	2	—	2	—
	SP	49	4	—	2	—
Sub-Total Sudeste		103	11	6%	8	7%
SUL	PR	15	1	—	1	—
	SC	09	2	—	1	—
	RS	17	2	—	1	—
Sub-Total Sul		41	5	2%	3	7%

Continua

Quadro 7 - Violência dos Pistoleiros nos conflitos de terra

REGIÕES	ESTADOS	NÚMERO DE CONFLITOS	OCORRÊNCIAS	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DE OCORRÊNCIA	Nº CONFLITOS	PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DE CONFLITOS DE TERRA
CENTRO-OESTE	DF	03	—	—	—	—
	MT	37	7	—	7	—
	GO	42	30	—	15	—
	MS	20	1	—	1	—
Sub-Total Centro-Oeste		102	38	21%	23	22%
TOTAL		582	174		122	21%

* Apenas três Estados (PA; MA; GO) representam 2/3 de todos os casos de violência perpetrados por pistoleiros. Por outro lado, este fenômeno é menos significativo nas regiões sudeste e sul.

Fonte: arquivo CPT - Nacional/Maio-88



Quadro 8 - Atuação da Igreja e das Entidades Cíveis e Sindicais

CONFLITOS GERAIS			DENÚNCIAS PELA IGREJA		DENUNCIADOS PELAS ENTIDADES DE CLASSE E CIVIS	
NORTE	RO	23	5	--	1	--
	AC	30	11	--	10	--
	AM	37	8	--	11	--
	RR	6	3	--	4	--
	PA	85	45	--	40	--
	AP	2	1	--	2	--
Sub-Total Norte		183	74	40%	68	(37%)
NORDESTE	MA	82	27	--	48	--
	PI	18	11	--	14	--
	CE	33	8	--	16	--
	RN	12	1	--	1	--
	PB	22	4	--	13	--
	PE	31	5	--	27	--
	AL	6	0	--	4	--
	SE	19	5	--	5	--
	BA	55	21	--	25	--
Sub-Total Nordeste		278	82	(29%)	153	(55%)
SUDESTE	MG	45	10	--	27	--
	ES	10	5	--	5	--
	RJ	20	3	--	9	--
	SP	62	3	--	20	--
Sub-Total Sudeste		137	21	(15%)	61	(44%)
SUL	PR	24	8	--	15	--
	SC	11	5	--	10	--
	RS	21	8	--	11	--
Sub-Total Sul		56	21	(37%)	36	(64%)

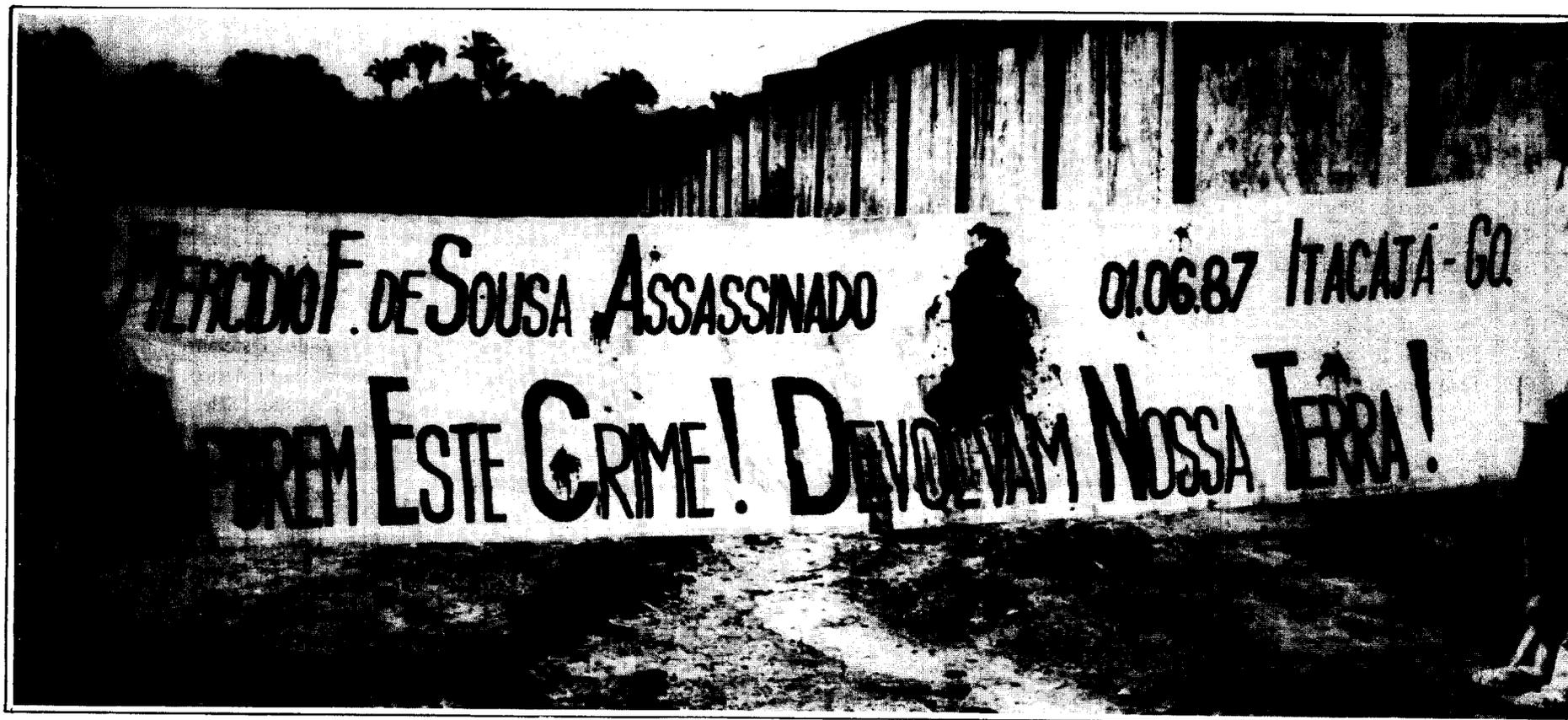
Continua

Quadro 8 - Atuação da Igreja e das Entidades Cíveis e Sindicais

CONFLITOS GERAIS		DENÚNCIAS PELA IGREJA		DENUNCIADOS PELAS ENTIDADES DE CLASSE E CIVIS	
CENTRO-OESTE	DF	4	—	—	—
	MT	53	10	20	—
	GO	49	24	13	—
	MS	22	3	7	—
Sub-Total Centro-Oeste		128	37 (28%)	40	(31%)
TOTAL GERAL		782	234 (29%)	358	(45%)

Obs.:

*Aqui não foram contabilizados os dados sôbre a atuação dos Partidos Políticos.



Quadro 9 - Assassinatos

TE - Terra SE - Seca
TR - Trabalhista PA - Política Agrícola
SI - Sindical GA - Garimpo

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
01	AC	Antônio Alves Machado	12/04/87	Peão	Rio Branco	Ramal Santa Maria - TE	Francisco de Oliveira Lira
02	AC	Francisco R. Damasceno	18/07/87	Trabalhador Rural	Sena Madureira	Seringal Nova Olinda - TR	—
03	AC	Manuel Rodrigues de Souza	12/04/87	Peão	Rio Branco	Ramal Santa Maria - TE	Francisco Oliveira Lira
04	AL	José Cosme	28/09/87	Canavieiros	União dos Palmares	Faz. Cabugi - TR	Administrador da Faz. Cabugi
05	AM	Francisco da Chagas Alves	18/07/87	Posseiro	Irlanduba	Onze Irmãos - TE	Orfisa M. Waughan - grileira Filhos de Orfisa, Policiais, Valdo Teixeira - Of. de Justiça.
06	AM	Garimpeiro não identificado	/09/87	Garimpeiro	Iaureté	Serra da Traira - GA	—
07	AM	Garimpeiro não identificado	/09/87	Garimpeiro	Iaureté	Serra da Traira - GA	—
08	AM	Garimpeiro não identificado	/09/87	Garimpeiro	Iaureté	Serra da Traira - GA	—
09	AM	Garimpeiro não identificado	/09/87	Garimpeiro	Iaureté	Serra da Traira - GA	—
10	AM	Garimpeiro não identificado	/09/87	Garimpeiro	Iaureté	Serra da Traira - GA	—
11	AM	Garimpeiro não identificado	/09/87	Garimpeiro	Iaureté	Serra da Traira - GA	—
12	BA	Deraldino M. Rodrigues	02/06/87	Lavrador	Várzea do Poço	Ass. Deraldino Mendes - TE	Faz. Genésio L. de Nascimento
13	BA	João Antônio dos Santos	/06/87	Lavrador	Riachão das Neves	Ass. João Antônio dos S. - TE	José L. Pereira - Vereador(PMDB)
14	BA	Ladislau Francisco da S.	/07/87	Posseiro	São Desidério	Faz. Conceição - TE	Geraldo - Pistoleiro
15	BA	Manuel Paulista dos Santos	/11/87	Trabalhador Rural	Canavieiras	Terra Livre - TE	Licínio P. da Silva - Capataz
16	BA	Nilo Martins Ribeiro	09/03/87	Índio	Euclides da Cunha	Area Indígena Kaimbé - TE	Manuel F. Marques - Pistoleiro
17	BA	Pedro S. de Oliveira	09/10/87	Trabalhador Rural	Satiro Dias	Faz. Tanque Velho - TE	Desconhecidos - Pistoleiro
18	BA	Pessoa não identificada	09/05/87	Trabalhador Rural	Ilheus	3 mortos - TE	Dr. Fazendeiros
19	BA	Pessoa não identificada	09/05/87	Trabalhador Rural	Ilheus	3 mortos - TE	—
20	BA	Pessoa não identificada	09/05/87	Trabalhador Rural	Ilheus	3 mortos - TE	—
21	BA	Sobrinho de Ladislau	/87	Posseiro	São Desidério	Faz. Conceição - TE	Geraldo - Pistoleiro
22	CE	Francisco A. Barros	12/08/87	Lavrador	Itarema	Família Tavares - TE	Dr. José Frederico - Grileiro Pe. Aristides Sales Damisio Barroso e Emp. Ducoco Francisco Luis Tavares e família
23	GO	José de Deus F. do Nascim.	10/10/87	Posseiro	Colméia	Faz. Vale do Juari - TE	Luiz Spindola Cardoso - Fazendeiro Pistoleiro -
24	GO	Juraci Sena Feitosa	18/08/87	Posseiro	Araguacema	Faz. Grota Funda/Sto. André - TE	Evaldo Pinto da Cruz Fazendeiro
25	GO	Manoel G. Cerqueira	08/10/87	Trabalhador Rural	Porangatu	Faz. Matão - TE	Marcos Alves - Fazendeiro
26	GO	Mercidino F. de Souza	01/06/87	Posseiro	Itacajá	Faz. Brejão - TE	“Bahiano - Pistoleiro Felix Guimarães Memézio de Oliveira

Quadro 9 - Assassinatos

TE - Terra SE - Seca
 TR - Trabalhista PA - Política Agrícola
 SI - Sindical GA - Garimpo

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
27	GO	Olair D. de Oliveira	18/08/87	Posseiro	Araguacema	Faz. Grota Funda/Sto. André-TE	Evaldo P. da Cruz - Fazendeiro
28	GO	Vilmone Campos da Silva	18/07/87	Posseiro	Colméia	Faz. Vale do Juari - TE	Luis Spindola Cardoso Junior-Faz
29	GO	Wellington C. Z. de Lima	09/08/87	Advogado	Carmo do Rio Verde	Ass. P. STR Nativo da Nativid. TR	Antônio Pinto Azevedo - Func.
30	MA	Agostinho Leite	18/06/87	Lavrador	Timbiras	Abundância e Sta. Vitória - TE	José Maria Frazão - Fazendeiro João Pereira Franco - Pistoleiro Pistoleiros
31	MA	Antônio Alves de Oliveira	01/03/87	Lavrador	Luis Domingues	Entre Rios (Flomasa) - TE	Xarapiu da Cidapar - Pistoleiro Entre Rios - Empresa
32	MA	Edson Carvalho de Araújo	04/02/87	Lavrador	Lago da Pedra	Morte de Edson Carvalho - TE	Pessoa não identificada - Fazend.
33	MA	Elias Alves dos Santos	30/08/87	Lavrador	Paulo Ramos	Zé Homem - TE	"Baixinho" - jagunço
34	MA	Gedeão Lustosa Ribeiro	23/07/87	Pres. STR	Igarapé Grande	Ass. Pres. STR Gedeão - TE	4 homens mascarados - Pistoleiros
35	MA	José de Ribamar Marques	29/04/87	Trabalhador Rural	Turiaçu	Ceres - TR	Soares, Juarez e José Paulo - Pist. - Ceres Empresa
36	MA	Milton Souza Cruz	09/07/87	Lavrador	São Luis Gonzaga	- TE	-
37	MA	Nestor de Souza Vaz	/10/87	Lavrador	Buruti	Fazenda Belém - TE	José Coutinho - Pistoleiro
38	MA	Pedro Mota da Silva	18/11/87	Lavrador	Coroatá	Faz. Cachucha - TE	Nonato Machado - Fazendeiro Antônio Mourão - Fazendeiro José Ribas - Fazendeiro Criadores - Fazendeiros
39	MA	Raimundo de Jesus Silva	12/03/87	Dirig. Mov. Sind.	Bom Jardim	As. Sin. Raimundo de J. Silva-TE	Dr. Clésio Fonseca - Fazendeiro Santos, Atanásio e Valter - Pist.
40	MA	Raimundo R. dos Santos	/11/87	Lavrador	Coroatá	Canduru-Data Remanso - TE	Pistoleiro
41	MA	Tomé Serra	06/04/87	Lavrador	Cajapió	Morte de Tomé Serra - TE	-
42	MG	Angelo dos Santos (menor)	13/03/87	-	Ibiai	Faz. Araras - TE	-
43	MG	Geraldo D. dos Santos	23/03/87	Trabalhador Rural	Antônio Dias	Sítio "José de Oliveira" - TE	Antônio Tomé - Fazendeiro
44	MG	José Pereira Santana	11/02/87	Índio	Itacarambi	Aldeia Sapé/Defuntos/Barreiro-TE	Francisco de Assis Amaro - Grileiro - 15 Pistoleiros
45	MG	Manoel Finza	11/02/87	Índio	Itacarambi	Aldeia Sapé/Defuntos/Barreiro-TE	Francisco de Assis Amaro - Grileiro 15 Pistoleiros
46	MG	Orlando Silva	23/01/87	Lavrador	Porteirinha	Faz. Boca do Mato - TE	2 desconhecidos - Pistoleiros José Soares dos Reis - Fazendeiro
47	MG	Osmino Maxakali	12/01/87	Índio	Bertópolis	Maxakali - TE	Valdir José da Costa - Fazendeiro
48	MG	Rosalino Gomes	11/02/87	Índio	Itacarambi	Aldeia Sapé/Def./Bar. - TE	Francisco de A. Amaro - Fazendeiro Fazendeiro 15 Pistoleiros
49	MG	Sebastião R. dos Santos	/09/87	Garimpeiro	Antônio Dias	Jazida de Alexandrita - GA	Polícia Militar

	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
50	MS	Antônio (menor)	/01/87	Posseiro	Ribas do Rio Pardo	Faz. Pena Verde - TE	Clineu Canovas da Cruz Filho - Faz. - Zé Carlos Capataz -
51	MS	Claudiomar (menor)	/01/87	Posseiro	Ribas do Rio Pardo	Faz. Pena Verde - TE	Clineu Canovas da Cruz Filho - Faz. Zé Carlos - Capataz -
52	MS	Cristina - Menor	/01/87	Posseiro	Ribas do Rio Pardo	Faz. Pena Verde - TE	Clineu Canovas da Cruz Filho - Faz. Zé Carlos - Capataz
53	MS	Eufrásio Pereira da Silva	/01/87	Posseiro	Ribas do Rio Pardo	Faz. Pena Verde - TE	Clineu Canovas da Cruz Filho - Faz. Zé Carlos - Capataz
54	MS	Lucimar - Menor	/01/87	Posseiro	Ribas do Rio Pardo	Faz. Pena Verde - TE	Clineu Canovas da Cruz Filho - Faz. Zé Carlos - Capataz
55	MS	Rapaz não identificado	/ /87	Peão	Brasilândia	Trabalho Escravo - TR	Faz. Boa Esperança "Gato" Mineiro
56	MT	Hélio Lobato	17/01/87	Peão	Alta Floresta	Faz. Sta. Maria/Ass. - TR	Pistoleiros
57	MT	Ivan Geraldo de Souza	10/03/87	Peão	São José do Xingu	Faz. Belima - TR	Doninha - Gato
58	MT	Manoel A. H. Lourenço	/07/87	Garimpeiro	Alta Floresta	Garimpo de Jurema - GA	Funcionários da Empresa
59	MT	Manuel José Flores	03/06/87	Lavrador	Vila Rica	Ass. de trab. por Divida - TR	Egídio Consoli - Técnico 4 Policiais Militares, 2 Policiais Civis
60	MT	Sebastião Paraíso	17/01/87	Peão	Alta Floresta	Faz. Sta. Maria/Ass. - TR	Pistoleiros
61	MT	Trabalhador não identif.	17/01/87	Peão	Alta Floresta	Faz. Sta. Maria/Ass. - TR	Pistoleiros
62	MT	Vicente Canas	16/05/87	Missionário do CIMI	Juina	Ass. do Missio. Vicente Canas-TE	Madereiros
63	PA	Alberto G. de Alcântara	17/01/87	Posseiro	Conceição do Araguaia	Faz. Cruzeiro - TE	Sr. Ivan - Grileiro 2 Pistoleiros
64	PA	Antônio Araújo de Souza	16/06/87	Lavrador	São Félix do Xingu	G. Maguari/Col. 3 Rios - TE	Anízio de Souza - Fazendeiro Pistoleiro
65	PA	Antônio Bispo dos Santos	26/02/87	Posseiro	Santana do Araguaia	Faz. Agropecus - TE	Jairo Andrade - Fazendeiro Pistoleiros
66	PA	Antônio de Souza Vianna	18/10/87	Lavrador	São João do Araguaia	Brejo Grande - TE	Hamilton e Adolfo Martins
67	PA	Clésio Souza (ou Clevio) Menor	23/10/87	Lavrador	Jacundá	G. Ararandeuá - TE	Joaquim José - Comerciantes João Manuel - Fazendeiro Herminio - Dono da Serraria no Km 142 PA-150 - 3 Pistoleiros
68	PA	Eduardo Seabra	23/08/87	Prefeito	São Félix do Xingu	Proj. Tucumã/G. Carapanã - TE	3 Pistoleiros
69	PA	Felipe Soares de Souza	18/12/87	Posseiro	Xinguara	Faz. Barreiro Preto - TE	Polícia Militar
70	PA	Francisco Vicente de Lima	13/08/87	Posseiro	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Família Mutram Coronel Edie Castor Polícia Militar

Quadro 9 - Assassinatos

TE - Terra
TR - Trabalhista
SI - Sindical

SE - Seca
PA - Política Agrícola
GA - Garimpo

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
71	PA	Garimpeiro não identif.	29/12/87	Garimpeiro	Marabá	Serra Pelada - GA	400 Policiais Militares Governador Hélio Gueiros
72	PA	Garimpeiro não identif.	29/12/87	Garimpeiro	Marabá	Serra Pelada - GA	400 PMs - Gov. Hélio Gueiros
73	PA	Garimpeiro não identif.	29/12/87	Garimpeiro	Marabá	Serra Pelada - GA	400 PMs - Gov. Hélio Gueiros
74	PA	Garimpeiro não identif.	29/12/87	Garimpeiro	Marabá	Serra Pelada - GA	400 PMs - Gov. Hélio Gueiros
75	PA	Genésio F. dos Santos	03/09/87	Posseiro	Xinguara	Faz. Barreiro Preto - TE	Polícia Militar
76	PA	Izabete Gomes dos Santos	02/10/87	Garimpeira	Marabá	Serra Dourada - GA	Oliveira Neto e Ivan A. Silva - PM Denis Sampaio - Comissário Ubaldo Andrade - Delegado Cicero Silva - Comissário José Pereira da Silva - Motorista
77	PA	Januário Santana Lima	24/07/87	Posseiro	São João do Araguaia	Faz. Fortaleza - TE	Antônio Paraíba - Fazendeiro Pistoleiros
78	PA	João Moreira de Souza	14/08/87	Posseiro	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE	Jurandir Gonçalves Siqueira Fazendeiro
79	PA	João Fernandes Bezerra	27/01/87	Posseiro	Xinguara	Faz. Diadema - TE	Waldemar Carneiro - Fazendeiro
80	PA	João Passarinho "Vitinha"	23/10/87	Trabalhador Rural	Jacundá	Gleba Ararandeuá - TE	Joaquim José - Comerciante João Manuel - Fazendeiro Herminio - Dono da Serraria no Km 142 PA-150 - 3 Pistoleiros
81	PA	José	27/05/87	Peão	São Félix do Xingu	Faz. Rio Dourado - TR	Pistoleiros
82	PA	José Gonçalves	03/09/87	Tratorista	Xinguara	Faz. Barreiro Preto - TE	Polícia Militar
83	PA	Maria G. de Sousa (menor)	09/05/87	--	Conceição do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE	Jurandir Gonçalves Siqueira - Faz. - Polícia Militar, Gerente Bulhões
84	PA	Manoel G. de Souza	13/08/87	Posseiro	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Família Mutram Coronel Edie Castor Polícia Militar
85	PA	Manoel P. do Nascimento	13/08/87	Posseiro	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Família Mutram Coronel Edie Castor Polícia Militar
86	PA	Menino não identificado	15/06/87	--	São João do Araguaia	Faz. São Judas Tadeu - TE	Pistoleiros

Continua

Quadro 9 - Assassinatos

TE - Terra
TR - Trabalhista
SI - Sindical

SE - Seca
PA - Política Agrícola
GA - Garimpo

Nº	UF	NOME	DATA	MUNICÍPIO	PROFISSÃO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
87	PA	Milton Araújo de Souza	02/10/87	Garimpeiro	Marabá	Serra Dourada - GA	Oliveira Neto e Ivan A. Silva - PM Denis Sampaio - Comissário Ubaldo Andrade - Delegado Cícero Silva - Comissário José Pereira da Silva - Motorista
88	PA	Paulo Fontelles de Lima	11/06/87	Advogado	Belém	Ass. Adv. Paulo Fontelles - TE	Pistoleiros
89	PA	Peão não identificado	15/06/87	Peão	Sant. do Araguaia	Faz. São Francisco - TE	—
90	PA	Peão não identificado	15/06/87	Peão	Santana do Araguaia	Faz. São Francisco - TE	—
91	PA	Peão não identificado	29/04/87	Peão	Paragominas	Faz. Menara - TE	Henrique Memberg - Fazendeiro
92	PA	Peão não identificado	/02/87	Peão	Xinguara	Faz. Santa Rosa - TR	Pistoleiros
93	PA	Peão não identificado	/02/87	Peão	Xinguara	Faz. Santa Rosa - TR	Pistoleiros
94	PA	Posseiro não identificado	03/09/87	Posseiro	Xinguara	Faz. Barreiro Preto - TE	Polícia Militar
95	PA	Posseiro não identificado	03/09/87	Posseiro	Xinguara	Faz. Barreiro Preto - TE	Polícia Militar
96	PA	Raimundo N. Moreira	15/08/87	Posseiro	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE	Jurandir Gonçalves Siqueira - Fazendeiro
97	PA	Sebastião P. de Souza	23/10/87	Trabalhador Rural	Jacundá	Gleba Ararandeuá - TE	Joaquim José - Comerciante João Manoel - Fazendeiro 3 Pistoleiros Herminio - Dono da Serraria no Km 142 PA-150
98	PA	Virgílio S. Sacramento	05/04/87	Dirig. Mov. Sind.	Moju	Morte Sindic. Vigílio - TE	Oswaldo Camargo - Motorista
99	PB	José Nonato da Silva	01/10/87	Lavrador	Nazarezinho	Alistamento - SE	Geraldo Assis Sampaio - Técnico
100	PB	Maria Denise C. da Silva	06/08/87	Trabalhador Rural	Belém	Ass. Maria Denise - TR	Pistoleiros e Usina Miriri
101	PE	Antônio José da Silva	17/10/87	Dirig. Mov. Sind.	Moreno	Eng. Jardim - Usina Jaboatão - TR	Manoel Braz dos Santos - Func. Reginaldo J. da Silva - Capataz . João J. de Barros - Func. da Faz.
102	PE	Evandro Cavalcanti	21/02/87	Advogado	Surubim	Ass. Adv. Evandro Cavalc. - TE	Charles e José Neto - Fazendeiro Pistoleiros
103	PE	João Cícero da Silva	23/05/87	Trabalhador Rural	Sirinhaém	Usina Trapiche	—
104	PE	José Adelmô da Silva	16/02/87	Trabalhador Rural	Serra Talhada	Sítio Serrinha - TE	Fazendeiro
105	PE	José Severino da Silva	03/05/87	Dirig. Mov. Sind.	Camutanga	Eng. Quebec - TR	Severino Ramos Filho - Fazend.
106	PE	Manoel V. da Silva Filho	14/07/87	Trabalhador Rural	Jaboatão	Engenho Pedra Lavada - TE	—
107	PE	Narcisio Joaquim da Silva	07/06/87	Trabalhador Rural	—	Usina Ipojuca - TR	Cláudio - Adm. Engenho Jussaral

Continua

Quadro 9 - Assassinatos

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
108	PE	Natanael C. F. da Silva	26/01/87	Dirig. Mov. Sind.	São Benedito do Sul	Engenho Lajedo - TE	Pistoleiro
109	PI	Januário R. de Araújo	13/07/87	Lavrador	Teresina	- TE	João Afonso da Cruz - Fazendeiro Francisco de Assis - Fazendeiro Clóves Souza Costa - Fazendeiro
110	RJ	Ademir Barreto	/ /87	Posseiro	Nova Iguaçu	Faz. do Capixaba - TE	Filho do Grileiro "Capixaba"
111	RJ	Edval José dos Santos	03/07/87	Lavrador	Itaguaí	Mutirão Primavera - TE	Pistoleiro
112	RJ	Jairo Cleso dos Santos	06/01/87	Trabalhador Rural	Paracambi	Fazenda dos Machados - TR	Pedro Merendaz - Administrador
113	RO	Antônio de Jesus	03/06/87	Posseiro	Pimenta Bueno	Faz. São Felipe - TE	-
114	RO	Cenilda L.R. Richem	03/05/87	Trabalhador Rural	Rolim de Moura	Miguel Rochembach - TE	-
115	RO	Claudinei Elias de Moraes	02/04/87	Posseiro	Vilhena - Espigão	P. Roosevelt-P. Indig. Arip. - TE	Wilson Gomes da Silva - Grileiro Polícia Militar
116	RO	Dalvino Viana	03/06/87	Posseiro	Pimenta Bueno	Faz. São Felipe - TE	-
117	RO	Davi de Jesus Gomes	02/04/87	Posseiro	Vilhena - Espigão	P. Roosevelt-P. I. Aripuanã-TE	Wilson Gomes da Silva - Grileiro Polícia Militar
118	RO	Diomar Ferreira Maia	02/04/87	Posseiro	Vilhena - Espigão	P. Roosevelt-P. I. Aripuanã - TE	Wilson Gomes da Silva - Grileiro Polícia Militar
119	RO	Elizeu Bento Franco	27/06/87	Posseiro	Jaru	Faz. Belo Horizonte - TE	2 Jagunços
120	RO	Francisco F. da Silva	03/06/87	Posseiro	Pimenta Bueno	Faz. São Felipe - TE	-
121	RO	Garimpeiro não identificado	/10/87	Garimpeiro	Ariquemes	Alto Paraíso - GA	Mineradora, jagunço, pistoleiros
122	RO	Garimpeiro não identificado	/10/87	Garimpeiro	Ariquemes	Alto Paraíso - GA	Mineradora, jagunço, pistoleiros
123	RO	João Ribeiro dos Anjos	27/06/87	Posseiro	Jaru	Faz. Belo Horizonte - TE	2 Jagunços
124	RO	José Alves da Silva	03/06/87	Posseiro	Pimenta Bueno	Faz. São Felipe - TE	-
125	RO	José Carneiro	02/04/87	Posseiro	Vilhena - Espigão	P. Roosevelt-P. I. Aripuanã-TE	Wilson Gomes da Silva - Grileiro Polícia Militar
126	RO	José Luis de Oliveira Fº	03/06/87	Posseiro	Pimenta Bueno	Faz. São Felipe - TE	-
127	RO	Josias Ribeiro Gomes	02/04/87	Posseiro	Vilhena - Espigão	P. Roosevelt-P. I. Aripuanã - TE	Wilson Gomes da Silva - Grileiro Polícia Militar
128	RO	Manuel Pedro Richem	03/05/87	Trabalhador Rural	Rolim de Moura	Miguel Rochembach - TE	-
129	RO	Osmar Soares Sindra	27/06/87	Posseiro	Jaru	Faz. Belo Horizonte - TE	2 Jagunços
130	RO	Valdemir Pereira	02/04/87	Posseiro	Vilhena - Espigão	P. Roosevelt-P. I. Aripuanã - TE	Wilson Gomes da Silva - Grileiro Polícia Militar
131	RO	Valdir Viana	03/06/87	Posseiro	Pimenta Bueno	Faz. São Felipe - TE	-

Continua

Quadro 9 - Assassinatos

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
132	RO	Trabalhador não identif.	/02/87	Peão	Cerejeiras	Faz. Yvipora-Bordon - TR	Faz. Bordon Raimundo - Gato Pistoleiro
133	RR	Garimpeiro	15/08/87	Garimpeiro	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
134	RR	Garimpeiro	15/08/87	Garimpeiro	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
135	RR	Garimpeiro	15/08/87	Garimpeiro	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
136	RR	Garimpeiro	15/08/87	Garimpeiro	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
137	RR	Garimpeiro	15/08/87	Garimpeiro	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
138	RR	Garimpeiro	15/08/87	Garimpeiro	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
139	RR	Garimpeiro	15/08/87	Garimpeiro	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
140	RR	Garimpeiro	15/08/87	Garimpeiro	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
141	RR	Índio Yanomani	15/08/87	Índio	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
142	RR	Índio Yanomani	15/08/87	Índio	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
143	RR	Índio Yanomani	15/08/87	Índio	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
144	RR	Índio Yanomani	15/08/87	Índio	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
145	RR	Índio Yanomani	15/08/87	Índio	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
146	RR	Índio Yanomani	15/08/87	Índio	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
147	RR	Índio Yanomani	15/08/87	Índio	Mucajaí	Parque Yanomani - TE	Pistoleiro
148	RS	Djalma Natabon	01/04/87	Proprietário	Sarandi - Passo Fundo	Prot. Contra Polít. Agrária - PA	Exército e Brigada Militar, PM
149	RS	Lírio Grosseli	31/03/87	Peq. Proprietário	Sarandi - Passo Fundo	Prot. Contra Polít. Agrária - PA	Motorista
150	RS	Roseli Correa da Silva	31/03/87	Peq. proprietária	Sarandi - Passo Fundo	Prot. Contra Polít. Agrária - PA	Motorista
151	RS	Vitalino More	31/03/87	Peq. Proprietário	Sarandi - Passo Fundo	Prot. Contra Polít. Agrária - PA	Motorista
152	SC	Vitório Bittencourt	05/02/87	Func. da Fazenda	Paulo Lopes	Ass. de Vitório Bittencourt - TR	Nestor Koltchergencko - Técnico
153	SE	José Francisco dos Santos	13/07/87	Trabalhador Rural	Gararu	Faz. Mulatão - TE	—
154	SP	Juvenal M. de Oliveira	22/06/87	Sem Terra	Teodoro Sampaio	Acampamento (SP-613) - TE	Detento Fugido da Cidade de Colorado.

* A Anistia Internacional, em relatório divulgado em Londres, no dia 29 de abril passado, afirma que as evidências indicam que 66 pessoas desapareceram durante o ataque da PM aos garimpeiros de Serra Pelada que faziam uma manifestação na ponte rodoferroviária de Marabá.

Quadro 10 - Tentativas de assassinatos

TE - Terra
 TR - Trabalhista
 GA - Garimpo
 SI - Sindical
 SE - Seca
 PA - Política Agrícola

	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
01	AC	Francisco Olimpio F. Lima	11/87	Lavrador	Sena Madureira	Atentado Francisco Olimpio - TE	Agen. Pol. Valdemar V. Araújo - Polícia Civil - Raimundinho - Grileiro
02	BA	Antônio B. Pereira "Pelé"	10/07/87	Trabalhador Rural	Xique Xique	Ilha do Mirador (Miradouro) - TE	Luiz Antônio Neto e José Miguel Pistoleiros Ailton Bonfim - Faz. Grileiro Reinaldo Braga - Governador Estadual
03	GO	Antônio Moreira Alves	03/87	Posseiro	Porto Nac/Silvanópolis	Fazenda Gaspar - TE -	Pistoleiros
04	GO	Pe. Francisco Cavazzuti	27/08/87	Padre	Sanclerlândia	Atent. ao Pe. Franc. Cavazzuti TE	Marcelino Antônio - Pistoleiro
05	GO	José Batista dos Santos	01/06/87	Posseiro	Itacajá	Faz. Brejão - TE -	"Bahiano" que mora na Faz. Frande Félix Guimaraes - Cor. de Imóv. Nemésio de Oliveira - Cor. de Imóv.
06	GO	José Ferreira G. da Silva	03/87	Posseiro	Porto Nacional	Fazenda Gaspar - TE -	Walter R. Gomes - Grileiro Pistoleiros
07	GO	Juarez de Souza Costa	03/87	Posseiro	Porto Nacional	Fazenda Gaspar - TE -	Walter R. Gomes - Grileiro - Pistoleiros
08	GO	Orlando dos Santos Rosa	20/11/87	Lavrador	Cavalcante	Faz. Riacho Fundo - TE -	08 jagunços - Pistoleiros - Roberto T. de Oliveira - Grileiro
09	GO	Pedro N. F. Carvalho	03/87	Posseiro	P. Nac./Silvanópolis	Fazenda Gaspar - TE -	Walter R. Gomes - Grileiro Pistoleiros
10	MA	André Faustino A. Reis	/87	Lavrador	Coroatá	Centro do Chico - TE -	Francisco Carneiro - Grileiro
11	MA	Domingos Dutra	18/04/87	Advogado	Lima Campos	Faz. Agrop. Riachuelo Ltda. - TE -	Chico Messias e Pistoleiros Grileiro e pistoleiros -
12	MA	João Canuto	04/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Cel. Perdigão - Governo Estadual Gerson e outros pistoleiros
13	MA	Luiz Vila Nova	14/07/87 03/08/87	Político Político	Santa Luzia Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE - Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Pistoleiros Fernando Antônio Brasileiro - Faz. Fazendeiro - 03 Pistoleiros Hélio Fernandes Martins - Cap.

Continua

Quadro 10 - Tentativas de assassinato

TE - Terra
 TR - Trabalhista
 SI - Sindical
 SE - Seca
 PA - Política Agrícola
 GA - Garimpo

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
14	MA	Manoelito	14/07/87	—	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Pistoleiros
15	MA	Maria das Dores Silva	23/04/87 18/04/87	Lavrador	Lima Campos	Faz. Agrop. Riachuelo Ltda. TE -	Chico Messias - Grileiro
16	MA	Representante M.S.T.	14/07/87	Assessor	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Pistoleiros
17	MA	Roberto S. Casau (Ksau)	18/04/87	Assessor	Lima Campos	Faz. Agrop. Riachuelo Ltda. TE	Chico Messias e Pistoleiros Grileiro e pistoleiros
18	MA	Sebastião C. de Almeida	03/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União e Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazendeiro 03 pistoleiros
19	MA	Valentim da Silva Serra	14/08/87	Lavrador	Viana	Viana - TE -	Hélio Fernandes Martins - Capat Benedito Cabeludo, Rayal Viana - Grileiro/Pistoleiro -
20	MG	Deraldo	27/10/87	Trabalhador Rural	Aracuai	Chapada do Lagoão - TE -	José Manuel - Polícia Civil - 01 policial - Polícia Militar - Filho de Vicente Belloti - Faz. Hélio Martins, Vicente Belloti - Polícia Federal - Fazendeiro -
21	MG	Feliciano "Cristo"	27/10/87	Trabalhador Rural	Aracuai	Chapada do Lagoão - TE -	Filho de Vicente Belloti - Faz. Hélio Martins, Vicente Belloti Polícia Federal - Fazendeiro José Manuel - 01 policial - Polícia Civil - Polícia Militar -
22	MG	José Rosa da Silva	27/12/87	Dir. Mov. Sindical	Jequeri	Corrego Bonfim - TE -	José Flávio, Francisco E. Silva - Fazendeiros - Armando Egídio da Silva - Faz.
23	MG	Olinto Rosa da Silva	27/12/87	Parceiro	Jequeri	Córrego Bonfim - TE -	José Flávio - Fazendeiro Armando Equídio da Silva Francisco E. Silva - Fazendeiro
24	MG	Paulo Caetano da Silva	27/12/87	Parceiro	Jequeri	Córrego Bonfim - TE -	José Flávio, Francisco E. Silva - Fazendeiros - Armando Egídio da Silva - Faz.

Quadro 10 - Tentativas de assassinato

TE - Terra
 TR - Trabalhista
 SI - Sindical
 SE - Seca
 PA - Política Agrícola
 GA - Garimpo

Nº		NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
25	MG	Serafim	27/10/87	Trabalhador Rural	Aracuai	Chapada do Lagoão - TE -	José Manoel, 01 policial - Polícia Militar e Polícia Civil - Filho de Vicente Belloti - Faz. Hélio Martins, Vicente Belloti Polícia Federal - Fazendeiro -
26	MT	Cacique Man Dzep	04/87	Índio	Aripuanã	Sta. Bárbara Agropecuária-TE	03 topógrafos
27	MT	Marane	03/87	Peão	S. José do Xingu	Faz. Guarujá - TR -	"Gato" Moacir - Gato - Fazenda Guarujá - Fazendeiro -
28							
29	PA	Artur e Francisco	10/01/87	Posseiro	Abaetetuba	Igarapé Castanhal - TE -	Pistoleiros
30	PA	Francisco S. Lima	27/06/87	Lavrador	S. João do Araguaia	Faz. Fortaleza - TE -	Antônio Paraíba - Fazendeiro 03 pistoleiros
31	PA	Dep. João Carlos Batista	02/05/87	Advogado	Paragominas	Sindicato - TE -	Pistoleiros
32	PA	Pe. Luiz Carrá	14/04/87 04/04/87	Padre Padre	Irituia Irituia	Ameaças de morte em Irituia TE Ameaças de morte em Irituia TE	03 homens - Pistoleiros - 02 homens - Pistoleiros -
33	PA	John Davis Jr.	16/03/87	-	Paragominas	Fazenda Capaz - TE -	Rui Laet
34	PB	José Cassiano	/87	Lavrador	Esperança	Faz. Bela Vista - TE -	-
35	PR	Donizete Pinto	15/08/87	Sem Terra	Amaporá	Acampamento - TE -	Del. Célio Buzato da Silva - Deleg. José Ivo Furquim Lopes - Faz.
36	RR	Basílio	03/87	Índio	-	Maloca Jabuti - TE -	Polícia e Paulo - Polícia Militar e Fazendeiros -
37	SC	Edilson G. de Oliveira	03/02/87	Colono	Papanduva	Campo "Marechal Hermes" - TE -	Região Militar - Exército -
38	SP	César Xavier	/87	Trabalhador Rural	Cananeia	Ariri - TE -	Pistoleiros Georgios Alexoupulos - Faz.



Quadro 11 - Ameaças de morte

TE - Terra
 TR - Trabalhista
 GA - Garimpo
 SI - Sindical
 SE - Seca
 PA - Política Agrícola.

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
01	AC	•1º Filho de Francisco Olimpio F. Lima	/ /87	Lavrador	Sena Madureira	Atentado Francisco Olimpio - TE	Agen. Pol. Valdemar V. Araújo - Polícia Civil - Raimundinho - Grileiro -
02	AC	•2º Filho de Francisco Olimpio F. Lima	/ /87	Lavrador	Sena Madureira	Atentado Francisco Olimpio - TE	Agen. Pol. Valdemar V. Araújo - Polícia Civil - Raimundinho - Grileiro -
03	AC	Grijalva Zuza	/06/87	Del. Regional IBDF	Rio Branco	Seringal Bonfim TR -	Empresa Vale do Rio Acre - Adv. Luiz T. Neto - Adv.
04	AC	Seringueiro não identif..	07/04/87	Seringueiro	Rio Branco	Seringal Bonfim - TR	Pistoleiro
05	AM	Francisco Lopes Ribeiro	18/07/87	Trabalhador Rural	Irاندuba	Onze irmãos - TE -	Policiais - Pol. Civil e Pol. Militar Of. justiça Vivaldo Teixeira - Jud.
06	AM	Irmã Helena	18/07/87	Freira	Irاندuba	Onze irmãos - TE -	Policiais - Pol. Civil e Pol. Militar
07	AM	Jaime da Silva Araújo	/03/87	Seringueiro	Nova Aripuanã	Pres. do Cons. Nasc. Seringueiros - SI -	José Piaba - Pistoleiro - Pref. José Laborda - Gov. Munic.
08	BA	Anfbal Pereira	31/08/87	Pres. do STR	Licínio de Almeida	Faz. Serra do Alto - GA	Djalma Cerqueira de Lima - Faz.
09	BA	Antônio B. P. "Pele"	09/07/87	Trabalhador Rural	Xique-Xique	Ilha do Mirador (Miradouro) TE	Ailton Bonfim - Grileiro
10	BA	Eduardo dos Santos	10/07/87	Advogado	Xique-Xique	Ilha do Mirador (Miradouro) TE	Luiz Antônio Neto e José Miguel Pistoleiros -
11	BA	José Carlos Arruti	/09/87	INCRA	Caldeirão Grande	Faz. Aliança Pastoril - TE -	-
12	BA	Lourival dos Santos	10/07/87	Legislativo Munic.	Xique-Xique	Ilha do Mirador (Miradouro) - TE	Luiz Antônio Neto e José Miguel - Pistoleiros - Ailton Bonfim - Faz. Grileiro Reinaldo Braga - Gov. Estadual
13	BA	Noiva de Anfbal Pereira	31/08/87	Trabalhadora Rural	Licínio de Almeida	Faz. Serra do Alto - GA -	Pessoas não identificadas
14	BA	Pres. STR de Xique-Xique	10/07/87	P. Sind. Trab. R.	Xique-Xique	Ilha do Mirador (Miradouro) - TE	Luiz Antônio Neto e José Miguel - Pistoleiros - Ailton Bonfim - Faz. - Grileiro Reinaldo Braga - Gov. Estadual
15	CE	Antônio Amorim	29/05/87 25/11/87	Pres. Sind. Trab. Pres. Sind. Trab.	Tauá Tauá	Ameaça de morte ao Pres.STR-SI Ameaça de morte ao Pres. STR-SI	Lourenço Guará - Desconhecidos
16	CE	Maria da Serra	29/05/87	Lavradora	Tauá	Ameaça de morte ao Pres.STR -SI	Lourenço Guará
17	GO	Adão Onofre Rosa	29/01/87	Pres. Sind. T. Rural	Carmo do Rio Verde	Ass. P. STR-Nativo da Natividade - TR -	Desconhecidos tentam entrar na casa, são impedidos. - Pistoleiros
18	GO	Ana R. Caldeiro.Moura	25/10/87	Posseiro	Sítio D'Abadia	Fazenda Sto. André - TE -	Ringo e pistoleiro - Pistoleiros -
19	GO	Francisco F. Nascimento	25/10/87	Posseiro	Sítio D'Abadia	Faz. Sto. André - TE -	Ringo e pistoleiro - Pistoleiros -

Continua

Quadro 11 - Ameaçados de morte

SI - Sindical
SE - Seca
PA - Política Agrícola

TE - Terra
TR - Trabalhista
GA - Garimpo

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
20	GO	1º Filho Francisco F. Nascimento	25/10/87	Posseiro	Sítio D'Abadia	Faz. Sto. André - TE -	Ringo e pistoleiros - Pistoleiros
21	GO	2º Filho Francisco F. Nascimento	25/10/87	Posseiro	Sítio D'Abadia	Faz. Sto. André - TE -	Ringo e pistoleiros - Pistoleiros
22	GO	Frei H. Des Rosiers	23/04/87	Padre	F. do Araguaia	Cooperjava - TE -	Mário Antônio Silva Camargos - Advogado -
23	GO	Martinho Murray	30/04/87	Padre	Colméia	Faz. Vale do Juari - TE -	Pistoleiros e Sargento da PM
24	GO	Pe. Carlos Parada	11/08/87	Padre	Fazenda Nova	Ameaça de Morte ao Pe. Carlos Parada. - TE -	UDR Regional de Jussara. - UDR
25	GO	Pedrinho Alves Alencar	30/04/87	Pres. do S.T.R.	Porto Nacional	Fazenda Pequizeiro - TR -	Capitão Paulo Roberto da Silva - Polícia Militar -
26	GO	Peão de Sto. Angelo	/01/87	Peão	Inaciolândia	Trabalho Escravo - TR -	Ameaças feita pelo capataz César Sine - Governo Federal César - Capataz da fazenda
27	GO	Peão de Sto. Angelo	/01/87	Peão	Inaciolândia	Trabalho Escravo - TR -	Sine - Governo Federal - César - Capataz da fazenda
28	GO	Peão de Sto. Angelo	/01/87	Peão	Inaciolândia	Trabalho Escravo - TR -	Sine - Governo Federal - César - Capataz da fazenda
29	MA	Albertino Pereira	/04/87	Dir. do Mov. Sind.	Monção	Igarapé do Maguari - TE -	-
30	MA	Antônio H. de Souza	23/04/87	Lavrador	Lima Campos	Faz. Agrop. Riachuelo Ltda - TE	Chico Messias - Grileiro -
31	MA	Antônio Pereira da Silva	25/03/87	Lavrador	Bom Jardim	Ass. Sind. Raimundo de Jesus Silva - TE -	Dr. Clésio Fonseca - Fazendeiro
32	MA	Antônio R. da Silva	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazendeiro
33	MA	Benedito R. dos Santos	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazendeiro
34	MA	Conceição Andrade	11/04/87	Política	São Luiz Gonzaga	São Luiz Gonzaga - TE -	Pessoa não identificada
35	MA	Dep. José C. Saboia	11/04/87	Político	São Luiz Gonzaga	São Luiz Gonzaga - TE -	Pessoa não identificada
36	MA	Diretoria do STR-Poção das Pedras	24/08/87	Dir. do Mov. Sind.	Poção de Pedras	Centro do João Pedro - TE -	Carlos Catingueiro - Grileiro
37	MA	D. Alcimar Caldas	/04/87	Bispo	Imperatriz	A. Pe. Raimundo e D. Alcimar TE	Pistoleiros e UDR de Imperatriz
38	MA	Domingos Ribeiro	25/03/87	Dir. do Mov. Sind.	Bom Jardim	As. Sin. Raimundo de J. Silva - TE	Dr. Clésio Fonseca - Fazendeiro
39	MA	Francisco de Paula	23/04/87	Lavrador	Lima Campos	Faz. Agrop. Riachuelo Ltda - TE -	Chico Messias - Grileiro
40	MA	Frei Hadir	25/08/87	Padre	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazend.

Quadro 11 - Ameaçados de morte

TE - Terra
TR - Trabalhista
GA - Garimpo

SI - Sindical
SE - Seca
PA - Política Agrícola

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
41	MA	Genésio Soares Oliveira	25/03/87	Lavrador	Bom Jardim	As. Sin. Raimundo de J. Lima TE	Dr. Clésio Fonseca - Fazend.
42	MA	João Alves da Silva	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazend.
43	MA	João Canuto	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazend.
44	MA	João de Souza Rodrigues	/04/87	Dir. do Mov. Sind.	Monção	Igarapé Grande - TE -	-
45	MA	João F. da Fonseca	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazend.
46	MA	João do Pacífico	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazend.
47	MA	Joaquim	25/03/87	Lavrador	Bom Jardim	As. Sin. Raimundo de J. Silva-TE	Dr. Clésio Fonseca - Fazendeiro
48	MA	Jorge Rosa da Cruz	24/08/87	Trab. Rural	Poção de Pedras	Centro do João Pedro - TE -	Carlos Catingueiro - Grileiro
49	MA	Jurandir R. da Silva	23/04/87	Lavrador	Lima Campos	Faz. Agrop. Riachuelo Ltda - TE -	Chico Messias - Grileiro
50	MA	Luiz Vila Nova	/06/87	Político	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazend.
			25/08/87	Político	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazend.
51	MA	Luiz Quaresma da Silva	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazend.
52	MA	Manoel Silva Oliveira	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazend.
53	MA	Manoel José de Souza	25/03/87	Dir. Mov. Sindical	Bom Jardim	As. Sin. Raimundo de J. Silva-TE	Dr. Clésio Fonseca - Fazendeiro
54	MA	Manoel Teles de Souza	23/04/87	Lavrador	Lima Campos	Faz. Agrop. Riachuelo Ltda - TE -	Chico Messias - Grileiro -
55	MA	Marinete Silva Ferreira	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazendeiro
56	MA	Manoel Luiz da Silva	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazendeiro
57	MA	Miguel Alves Cortez	24/08/87	Pres. Sind. Trab.R.	Poção de Pedras	Centro do João Pedro - TE -	Carlos Catingueiro - Grileiro
58	MA	Messias Jesus Silva	25/03/87	Lavrador	Bom Jardim	As.Sin. Raimundo de J. Silva - TE	Dr. Clésio Fonseca - Fazendeiro
59	MA	Nelson Ferreira da Silva	/ /87	Pres. Sind. Trab.R.	São Domingos	Centro Novo e Taboca - TE -	Edmilson Mota Andrade - Faz.
60	MA	Pe. Ivo José Ritte	25/08/87	Padre	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazendeiro
			/06/87	Padre	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazendeiro
61	MA	Pe. Raimundo N. Barbosa	10/04/87	Padre	Imperatriz	A. Pe. Raimundo e D. Alcimar-TE	Pistoleiros e UDR - Imperatriz

Quadro 11 - Ameaçados de morte

TE - Terra
 TR - Trabalhista
 GA - Garimpo
 SI - Sindical
 SE - Seca
 PA - Política Agrícola

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
62	MA	Pedro L. dos Santos	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando brasileiro - Fazendeiro
63	MA	Raimundo Cebola	25/03/87	Lavrador	Bom Jardim	As.Sin. Raimundo de J. Silva-TE	Dr. Clésio Fonseca - Fazendeiro
64	MA	Raimundo Costa	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União ou Faz. Águas Claras - TE -	Fernando Brasileiro - Fazendeiro
65	MA	Sebastião C. de Almeida	25/08/87	Lavrador	Santa Luzia	Faz. União e Faz. Águas Claras-TE	Fernando Brasileiro - Fazendeiro
66	MG	Abadia da Silva Dias	08/07/87	Posseiro	Unaí	Faz. Saco Grande - TE -	Herdeiros da Faz. S. Pedro - Faz.
67	MG	Adeton José Caxito	08/07/87	Posseiro	Unaí	Faz. Saco Grande - TE -	Herdeiros da Faz. S. Pedro - Faz.
68	MG	Fábio Alves dos Santos	/10/87	Religioso	Itacarambi	Aldeia Sapé/defunto/Barreiro-TE	Renato Mendes Cardoso - Fazend.
69	MG	Galdino de Sousa Oliveira	/ /87	Trabalhador Rural	Paracatu	Faz. Silva - TE -	Fazendeiro
70	MG	Geraldo da Silva Dias	08/07/87	Posseiro	Paracatu	Faz. Saco Grande - TE -	Herdeiros da Faz. São Pedro - Faz.
71	MG	José Lopes da Silva	08/07/87	Posseiro	Paracatu	Faz. Saco Grande - TE -	Herdeiros da Faz. São Pedro - Faz.
72	MG	José Luiz Brandão	08/07/87	Posseiro	Paracatu	Faz. Saco Grande - TE -	Herdeiros da Faz. São Pedro - Faz.
73	MG	José Pequi	08/07/87	Posseiro	Paracatu	Faz. Saco Grande - TE -	Herdeiros da Faz. São Pedro - Faz.
74	MG	José Rosa da Silva	04/12/87	Parceiro	Jequeri	Córrego Bonfim - TE -	José Bibiano da Silva - Fazend.
75	MG	Lázaro A. dos Santos	08/07/87	Posseiro	Unaí	Faz. Saco Grande - TE -	Herdeiros da Faz. São Pedro - Faz.
76	MG	Pe. Divino Aizza	17/07/87	Padre	Iturama	Fazenda Barreiro - TE -	Fazendeiro
77	MG	Pedro Soares Lima	08/07/87	Posseiro	Unaí	Faz. Saco Grande - TE -	Herdeiros da Faz. S. Pedro - Faz.
78	MG	Sérgio Luiz Brandão	08/07/87	Posseiro	Unaí	Faz. Saco Grande - TE -	Herceiros da Faz. S. Pedro - Faz.
79	MT	Antônio Goulart	12/03/87	Posseiro	Diamantino	Gleba Cruzeiro do Sul - TE -	José Eduardo e Pistoleiro - Fazendeiro e pistoleiro -
80	MT	Aparfcio V. Siqueira	12/03/87	Pres. Sind. Trab.R.	Diamantino	Gleba Cruzeiro do Sul - TE -	José Eduardo e pistoleiro - Fazendeiro e pistoleiro -
81	MT	Paulo Tibiriça	/01/87	Advogado	Cáceres	Montedam - TE	-
82	PA	Advonei C. Siqueira	11/10/87	Dir. Mov. Sindical	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Vereador Soly Veleati -
83	PA	Ananias	02/09/87	Posseiro	Xinguara	Carajás - TE -	Gerente Ivanildo - Capataz da Faz
84	PA	Almir Ferreira Barros	/02/87	Pres. Sind. Trab.R.	São João do Araguaia	Faz. São Judas Tadeu - TE -	Raimundo Negão - Pistoleiro Ozerino Frazino - Fazendeiro -
85	PA	Antônio	/ /87	Posseiro	Xinguara	Fazenda Belém - TE -	Pistoleiros
86	PA	Antônio Cearense	/04/87	Trabalhador Rural	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Dr. Jurandir - Fazendeiro
87	PA	Antônio de Almeida	/04/87	Trabalhador Rural	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Dr. Jurandir - Fazendeiro
88	PA	Antônio Lopes (Totó)	17/06/87	Padre	Irituia	Ameaças de morte em Irituia-TE-	Políticos do PMDB e PFL - Pol.
89	PA	Antônio Maciel	17/06/87	-	Irituia	Ameaças de morte em Irituia-TE-	Políticos do PMDB e PFL - Pol.
90	PA	Antônio Nilberto de Lima	/ /87	Posseiro	Xinguara	Fazenda Belém - TE -	Pistoleiros
91	PA	Antônio Walter de Lima	/ /87	Posseiro	Xinguara	Fazenda Belém - TE -	Pistoleiros

Continua



Quadro 11 - Ameaçados de morte

TE - Terra
 TR - Trabalhista
 GA - Garimpo
 SI - Sindical
 SE - Seca
 PA - Política Agrícola

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
92	PA	Arnaldo Santos	02/05/87	Dir. Mov. Sindical	Paragominas	Sindicato - TE -	Fazendeiros - Pistoleiros
93	PA	Aventino Rodrigues	/03/87	Pres. Sind. Trab.R.	Moju	Morte Sin. Virgílio Sacramento-SI	Fazendeiros
94	PA	Daniel Alves Barbosa	11/10/87	Dir. Mov. Sindical	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Vereador Soly Veleati
95	PA	Deca	/04/87	Trabalhador Rural	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Dr. Jurandir - Fazendeiro -
96	PA	Del. Otacílio Mota	08/12/87	Delegado	Belém	Ass. Adv. Paulo Fontelles - TE -	Fazendeiros e pistoleiros -
97	PA	Dirigentes Sindical					
98		Dirigentes Sindical					
99	PA	Dirigentes Sindicais	/ /87	Dir. Mov. Sindical	Conc. do Araguaia	Curral de Pedra - TE -	Pistoleiros - GETAT - G. Federal
100	PA	Emmanuel Wambergue	/02/87	Assessor	São João do Araguaia	Faz. São Judas Tadeu - TE -	Raimundo Negrão - Pistoleiro Ozerino Frazino - Fazendeiro
101	PA	Marcos Vinícius	11/10/87	Pres. Sind. Trab.R.	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Ver. Soly Veleati -
101	PA	Felipe Alves Macedo	/04/87	Pres. Sind. Trab.R.	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Polícia - Polícia Militar - Fazendeiros -
102	PA	Francisco Alves de Lima	/04/87	Trabalhador Rural	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Polícia - Polícia Militar - Fazendeiros - Pistoleiro Tito
103	PA	Francisco Nunes	02/05/87	Dir. Mov. Sindical	Paragominas	Sindicato - TE -	Fazendeiros - Pistoleiros -
104	PA	Geraldo Arão de Souza	04/87	Dir. Mov. Sindical	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Dr. Jurandir - Fazendeiro -
105	PA	Irmã Rita Altmann	28/08/87	Religiosa	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Pistoleiros
106	PA	Jair Nunes Silveira	08/10/87	Lavrador	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Dr. Jurandir G. Siqueira - Faz.
107	PA	João B. Pinheiro Macedo	/87	Trabalhador Rural	Conc. do Araguaia	Fazenda Serrinha - TE -	Pistoleiros
108	PA	João José Machado	/04/87	Advogado	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Polícia Militar - Fazendeiros - Pistoleiro Tito -
			26/07/87	Advogado	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	-
			11/10/87	Advogado	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Vereador Soly Veleati -
109	PA	João P. de Quadros	/ /87	Trabalhador Rural	Conc. do Araguaia	Fazenda Serrinha - TE -	Pistoleiros
110	PA	José Augusto	14/12/87	Posseiro	Conc. do Araguaia	Fazenda Ingá - TE -	Valdir - Pistoleiro -
111	PA	José Antônio	02/09/87	Posseiro	Xinguara	Carajás - TE -	Gerente Ivanildo - Capataz de Faz
112	PA	José Carreiro	09/10/87	Lavrador	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Dr. Jurandir G. Siqueira - Fazen.
113	PA	José Forte Moraes	/ /87	Posseiro	Xinguara	Faz. Belém - TE -	Pistoleiros
114	PA	José João Barbeiro	02/09/87	Posseiro	Xinguara	Carajás - TE -	Gerente Ivanildo Capataz de Faz
115	PA	Josimar Alves da Silva	/04/87	Religioso	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Polícia Militar - Fazendeiros Pistoleiro Tito
116	PA	Jovico R. da Luz	/04/87	Lavrador	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Dr. Jurandir - Fazendeiro -
117	PA	Jovir B. (ou Bigoda)	26/02/87	Posseiro	Santana do Araguaia	Faz. Agropecus - TE -	Pistoleiros - Jairo Andrade - Faz.
118	PA	Luiz Cearense	/04/87	Lavrador	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Dr. Jurandir G. Siqueira - Fazen.

Quadro 11 - Ameaçados de morte

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
119	PA	Maria da Guia	/04/87	Trabalhador Rural	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Polícia Militar Fazendeiros - Pistoleiros Tito
120	PA	Maria M. de Sousa	14/12/87	Posseiro	Conc. do Araguaia	Fazenda Ingá - TE -	Valdir - Pistoleiro -
121	PA	Milton G. Barbosa	02/09/87	Posseiro	Xinguara	Carajás - TE -	Gerente Ivanildo - Capataz de Faz
122	PA	Nelino José Lourenço	/ /87	Posseiro	Xinguara	Fazenda Belém - TE -	Pistoleiros -
123	PA	Nilo	26/02/87	Posseiro	Santana do Araguaia	Faz. Agropecus - TE -	Pistoleiros - Jairo Andrade - Faz.
124	PA	Oity Farias Leite	/04/87	Trabalhador Rural	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Dr. Jurandir G. Siqueira - Fazen.
125	PA	Oneide Costa	/04/87	Trabalhador Rural	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Polícia - Polícia Militar Fazendeiros - Pistoleiro Tito
126	PA	Paulino	/04/87	Trabalhador Rural	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE -	Dr. Jurandir G. Siqueira - Fazen.
127	PA	Pe. Dário Maso	18/03/87	Padre	São Félix do Xingu	Gleba Maguari e Colônia 3 Rios-TE	Pedro Frota Leite - Pistoleiro Urias Silva - Fazendeiro -
128	PA	Pe. Luiz Carrá	17/06/87 /02/87 /04/87	Padre Padre	Irituia Conc. do Araguaia	Ameaças de morte em Irituia - TE Agentes de Pastoral - TE -	Políticos do PMDB e PFL Raimundo Negão Ex guia exército - Pistoleiro - Ozerimo Frazimo - Fazendeiro
129	PA	Pe. Ricardo Rezende	26/07/87 28/08/87 11/10/87	Padre Padre Padre	Conc. do Araguaia Conc. do Araguaia Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE - Agentes de Pastoral - TE - Agentes de Pastoral - TE -	- Pistoleiros - Ver. Soly Veleati - Legisl. Munic.
130	PA	Pe. Ney Antônio Ribeiro	/04/87	Padre	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Polícia Militar Fazendeiros - Pistoleiro Tito -
131	PA	Pe. Pedro das Neves	/04/87	Padre	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Polícia Militar Fazendeiros - Pistoleiro Tito -
132	PA	Pe. Sérgio Tonetto	/02/87 /07/87	Padre Padre	Moju Abaetetuba	Igarapés Sucutuba e Deserto - TE - Agentes de Pastoral - TE -	Fazendeiros -
133	PA	Raimundo P. Marques	11/10/87	Técnico	Conc. do Araguaia	Agentes de Pastoral - TE -	Ver. Soly Veleati Legisl. Munic.
134	PA	Ramiro	08/10/87	Lavrador	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE	Dr. Jurandir G. Siqueira - Fazen.
135	PA	Tarcílio Mariano Oliva	18/03/87	Posseiro	São Félix do Xingu	Gleba Maguari e Colônia 3 Rios-TE	Urias Silva - Fazendeiro -
136	PA	Valdemir Calixto Silva	02/09/87	Posseiro	Xinguara	Carajás - TE -	Gerente Ivanildo - Capataz de Faz
137	PA	Vicente Firmino	02/05/87	Dir. Mov. Sindical	Paragominas	Sindicato - TE -	Pistoleiros - Fazendeiros -
138	PA	Virgílio S. Nascimento	/03/87	Dir. Mov. Sindical	Moju	Morte Sind. Virgílio Serrão Nascimento - TE -	Fazendeiros
139	PB	Pe. Donato Rizzi	/10/87	Padre	Cuité	Ameaças ao Pe. Donato - TE -	Fazendeiros -
140	PB	Presidente do STR	30/09/87	Pres. Sind. Trab.R.	Mogero	Sítio Benta Hora - TE -	Carlinhos - Fazendeiro - Severino Ramos do Nasc. Fazen. Agnaldo Veloso Borges - Fazend. Antônio Félix de Brito - Fazend.

Quadro 11 - Ameaçados de morte

TE - Terra
 TR - Trabalhista
 GA - Garimpo

SI - Sindical
 SE - Seca
 PA - Política Agrícola

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
160	PB	20 Técnicos	01/10/87	Técnicos	Nazarezinho	Alistamento - SE -	Fazendeiros e Políticos
161	PE	Antônio	/06/87	Dir. Mov. Sindical	Surubim	As. Adv. Evandro Cavalcanti-TE	"Lauro de Porfrio" - Pistoleiro -
162	PE	Antônio Severino Silva	08/09/87	Trabalhador Rural	Igarassu	Engenho Pitanga 2 - TE -	Polícia Militar
163	PE	Israel Crispim Ramos	/06/87	Pres. Mov. Sindical	Surubim	As. Adv. Evandro Cavalcanti-TE	"Lauro de Porfrio" - Pistoleiro
164	PE	José Severino da Silva	29/09/87	Pres. Mov. Sindical	Amaraji	Ameaças ao STR - SI -	Pistoleiros - 02 estranhos
			/10/87	Dir. Mov. Sindical	Amaraji	Engenho Timorante - TR -	Heleno de Souza - Pistoleiro - Paulo L. de Melo Bezerra - Faz.
165	PE	Noêmia M. da Conceição	/10/87	Trabalhador Rural	Amaraji	Engenho Timorante - TR -	Paulo L. de Melo Bezerra - Faz.
166	PE	Severina M. da Silva	08/09/87	Trabalhador Rural	Igarassu	Engenho Pitanga - TE -	Polícia Militar
167	PE	Severino F. Arruda	19/10/87	Trabalhador Rural	Moreno	Eng. Jardim - Usina Jaboatão - TE	-
168	PE	Tesoureiro do STR	20/09/87	Dirig. do Mov. Sind.	Recife e outros	Greve dos canavieiros - TR -	Grupo Armado
169	PR	Aristeu J. Kzykowski	26/08/87	Presidente Sindical	Turvo	Ameaças - SI -	Desconhecido - Pistoleiro -
			20/09/87	Presidente Sindical	Turvo	Ameaças - SI -	Desconhecido - Pistoleiro -
170	PR	Eduardo Cionek	20/03/87	Com. Past. da Terra	Reserva	Faz. Fio de Ouro - TE -	Pistoleiros
171	PR	João Lacerda	20/03/87	Presidente Sindical	Reserva	Faz. Fio de Ouro - TE -	Pistoleiros
172	PR	Leonazio	20/03/87	Trabalhador Rural	Reserva	Faz. Fio de Ouro - TE -	Pistoleiros
173	RN	Carmelita B. de Oliveira	20/05/87	Trabalhador Rural	Pureza	Olho D'Água - TE -	01 empregado - Func. da Faz.
174	RO	Pe. Paulo Verdier	15/04/87	Padre	Costa Marques	Costa Marques - TE -	01 empregado - Func. da Faz.
175	RR	Edson (Indio Macuxi)	07/08/87	Indio	Normandia	Faz. Guanabara - TE -	-
176	RR	Ozeas Ramos Trajano	07/08/87	Indio	Normandia	Faz. Guanabara - TE -	-
177	RS	Dom Jacó Hilgert	21/07/87	Bispo	Cruz Alta	Faz. São Juvenal - TE -	Filho do Fazendeiro - Fazend. Vigias - Pistoleiro - Júlio César Dias Costa - Fazend UDR e Farsul - UDR - Ent. Pat.
178	SC	Hamilton G. de Oliveira	03/02/87	Colono	Papanduva	Campo "Marechal Hermes"-TE-	Polícia Civil - 03 sargentos, 01 aspirante - Exército - 01 tenente, 03 soldados - Exérc.
179	SE	D. José B. de Castro	02/08/87	Bispo	Propriá	Ameaças Agentes - TE -	-
180	SE	Frei Enoque	/11/87	Padre	Propriá	Ameaças Agentes - TE -	Fazendeiros
181	SE	Genivaldo A. dos Santos	/02/87	Posseiro	Neópolis	Faz. Cadoz - TE -	

Quadro 12 - Casos de tortura

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
01	AC	Francisco R. Damasceno	18/07/87	Trabalhador Rural	Sena Madureira	Seringal Nova Olinda - TR	—
05	AC	4 Seringueiros	/06/87	Seringueiros	Sena Madureira	Ser. Guanabarinha - TE	—
10	MA	5 Posseiros	05/04/87	Posseiros	São Luis Gonzaga	- TE -	Raimundo N. Paixão, Hélio Santos, Delegados; Equipe de policiais; Chico Galalau e Antônio Valentim ambos fazendeiros.
11	MG	Benedito Ferreira de Sá	/10/87	Trabalhador Rural	Sant. do Riacho	Fazenda Cipó - TR -	Delegado Baldim José Maria
12	MT	1 mulher não identif.	17/06/87	—	Nova Canaã do N.	Viol. Policial aos Pos. - TE -	Policiais Militares, "Nabor", Fazendeiros
13	MT	João Correia Franco	15/11/87	Lavrador	Porto Alegre do N.	- TE -	Delegado Cid Branco
14	PA	Antônio Bento de Matos	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
15	PA	Antônio R. Negreiros	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
16	PA	Antônio Vieira da Silva	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
17	PA	Antônio Santos Sousa	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
18	PA	Alceno Alves Pereira	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
19	PA	Alzenir Bezerra	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
20	PA	Cícero M. da Silva	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
21	PA	Domingos M. da Cruz	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
22	PA	Dorivan P. dos Santos	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
23	PA	Edimilson P. S. da Cruz	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
24	PA	Francisco M. Solazar	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
25	PA	Jaci Oliveira Silva	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
26	PA	João Luiz da Silva	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
27	PA	José	27/05/87	Peão	São F. do Xingu	Faz. Rio Dourado - TR	Pistoleiros
28	PA	João P.P. do Nascimento	03/02/87	Trabalhador	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE -	Polícia Militar
29	PA	José Batista da Silva	05/06/87	Posseiro	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE	Policiais e Gerente Bulhões
30	PA	José Bezerra	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
31	PA	José Lino de L. Barros	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
32	PA	José dos S. B. da Silva	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
33	PA	Juraci Pereira da Cruz	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
37	PA	4 lavradores não identif.	17/05/87	Lavrador	Conc. do Araguaia	Faz. Bela Vista - TE	Polícia Militar, Pistoleiros
38	PA	Manoel	24/08/87	Peão	São F. do Araguaia	Faz. Rio Dourado - TR	—
39	PA	Milton de Sousa Rego	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
40	PA	Natividade dos Santos	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar

Continua

Quadro 12 - Casos de tortura

TE - Terra
 TR - Trabalhista
 GA - Garimpo
 PA - Política Agrícola
 SI - Sindical
 SE - Seca

Nº	UF	NOME	DATA	PROFISSÃO	MUNICÍPIO	CONFLITO (NOME E TIPO)	RESPONSÁVEL
41	PA	Paulo Martins Reis	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
42	PA	Pedro Ivan B. da Silva	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
43	PA	Pedro Pereira dos Santos	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
49	PA	6 posseiros não ident.	14/01/87	Posseiro	Sant. do Araguaia	Fazenda Agropecus - TE	-
86	PA	37 posseiros não ident.	26/05/87	Posseiro	Marabá	G. Ampulheta/Proj. Carajás - TE	PM, Seg. Cia. Vale do Rio Doce
87	PA	Raimundo M. da Silva	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
88	PA	Sebastião C. de Sousa	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
89	PA	Coelo Ferreira de Jesus	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
90	PA	Raimundo N. da Silva	03/02/87	Trabalhador Rural	Xinguara/Marabá	Castanhais - TE	Polícia Militar
91	RJ	Heraldo Farias Salgado	/08/87	Trabalhador Rural	Porciuncula	Sequestro do Heraldo - TE	Faz. Francisco, Pistoleiros
92	SC	Hamilton G. de Oliveira	02/03/87	Colono	Papanduva	Campo "Marechal Hermes"- TE	Polícia Civil, 3 sargentos, 1 aspirante, 1 tenente e 3 soldados de exército.

Quadro 13 - Bóias Frias mortos em acidentes

UF	Nº	NOME	DATA	IDADE	MUNICÍPIO	TIPO DE ACIDENTE
BA	2	Boias-Frias não identificados	/11/87	—	Inhambupe	Acidente com caminhão
ES	10	8 Bóias-frias não identificados	15/06/87	—	Linhares	Acidente entre caminhão Mercedes-Benz (sem segurança para o Transporte) e um ônibus da Viação Pretti. Ficam 18 hs esperando Socorro.
GO	11	Arlindo Bessa Andrade	25/07/87	—	Maurilândia	Acidente com caminhão
GO	12	Paulo Paulino da Silva	25/07/87	—	Maurilândia	Acidente com caminhão
MG	13	Benedito Dionísio	08/01/87	—	Santa Rita do Sapucaí	Acidente com caminhão e uma caminhonete. Caminhão transportava 15 bóias-frias.
MG	14	Edna das Neves Oliveira	08/01/87	20 anos	Perdizes - Patrocínio	Acidente com caminhão, 47 feridos
MG	15	Evandro Antônio Borges	08/01/87	—	Perdizes - Patrocínio	Acidente com caminhão, 47 feridos
MG	16	Geraldo Elias	08/01/87	—	Santa Rita do Sapucaí	Acidente com caminhão e uma caminhonete. Caminhão transportava 15 bóias-frias.
MG	17	José Aparecido da Silva	08/01/87	—	Santa Rita do Sapucaí	Acidente com Caminhão e uma caminhonete. Caminhão transportava 15 bóias-frias.
MG	18	Nelson Alves da Cruz	03/08/87	—	Itambacuri	Acidente com caminhão
MG	19	Teresa Pinto dos Santos	03/08/87	—	Itambacuri	Acidente com caminhão
MG	20	Vicente Augusto Policarpo	03/08/87	23 anos	Vazante	Acidente com caminhão, 8 ficam feridos
PR	21	Fracolino Jorge Santana	06/04/87	45 anos	Santo Inácio - Sta. Inês	Acidente com caminhão (12 feridos) super lotado e mal equipado (60 bóias-frias).
PR	22	Lazaro Benedito Lemos	06/04/87	—	Santo Inácio - Sta. Inês	Acidente com caminhão (12 feridos) super lotado e mal equipado (60 bóias-frias).
PR	23	Noemia Lopes Costa	06/04/87	49 anos	Santo Inácio - Sta. Inês	Acidente com caminhão (12 feridos) super lotado e mal equipado (60 bóias-frias).
PR	27	4 pessoas (bóias-frias)	23/10/87	—	Mandaguçu	Acidente com ônibus e outros veículos, o ônibus tinha 70 bóias-frias. Há também 25 feridos.
SE	28	Gilberto da Silva	06/11/87	—	Capela	Acidente com caminhão com 40 feridos
SE	29	Paulo Melo dos Santos	06/11/87	—	Capela	Acidente com caminhão com 40 feridos
SE	30	Valdir dos Santos	06/11/87	—	Capela	Acidente com caminhão com 40 feridos
SP	31	Antônio dos Santos	06/11/87	—	Itirapina	Acidente com caminhão com 04 feridos
SP	32	João F. de Jesus Neto	23/04/87	—	Itirapina	Acidente com caminhão com 04 feridos
SP	33	Miguel Garcia de Souza	23/04/87	—	Itirapina	Acidente com caminhão com 04 feridos
SP	34	Roberto G. dos Santos	23/04/87	—	Itirapina	Acidente com caminhão com 04 feridos
SP	35	Valter Nezi	23/04/87	—	Itirapina	



Anexos



Anexo 1 - Estrutura Fundiária

NÚMERO DE IMÓVEIS RURAIS E ÁREA TOTAL SEGUNDO CLASSES DE ÁREA TOTAL			
CLASSES DE ÁREA TOTAL (Ha)	IMÓVEIS	ÁREA TOTAL (Ha)	PERCENTAGEM DA ÁREA TOTAL
menos de 10	1.369.166	6.300.285,6	1,05%
de 10 a menos 25	1.173.670	19.301.542,4	3,22%
de 25 a menos 50	749.445	26.091.967,4	4,33%
de 50 a menos 100	523.337	36.084.282,7	5,99%
de 100 a menos 500	574.760	114.345.903,7	18,99%
de 500 a menos 1000	81.499	55.641.866,6	9,24%
de 1000 a menos 10.000	84.020	205.287.598,3	34,10%
de 10.000 e mais	4.555	138.928.076,0	23,08%
TOTAL	4.559.982	601.981.522,7	100%

FONTE: Estatísticas Cadastrais, 1986, MIRAD.

- OBS.: 1) Existem 518 imóveis rurais com área igual ou superior a 50 mil Ha. Desses imóveis, apenas 53 são classificados como Empresa Rural, ou seja, cerca de 10% do total. O restante, 465 imóveis 90%, são classificados como latifúndio.
- 2) Os imóveis com área igual ou superior a 1.000 Ha, 88.575 imóveis, representam 1,94% do total de imóveis e se apropriam de 344.215.674,3 Ha (57% da área total).
- 3) 100 ha = 1Km²

Anexo 2 - Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SUPERFÍCIE TERRITORIAL TOTAL Km ²	1985/86		1987		1988		1989		TOTAL (1985/89)	
		METAS (famílias)	ÁREA NECESSÁRIA Km ²								
BRASIL	8.451.189	150.000	46.200	300.000	92.400	450.000	138.600	500.000	153.700	1.400.000	430.000
NORTE	3.551.322	15.000	10.800	30.000	21.700	45.000	32.500	50.000	35.800	140.000	100.900
RO	243.044	2.300	1.600	4.500	3.300	6.800	4.900	7.700	5.500	21.300	15.300
AC	152.589	900	600	1.700	1.300	2.600	1.900	3.000	2.100	8.200	5.900
AM	1.558.987	3.400	2.400	6.700	4.900	10.100	7.300	10.800	7.700	31.000	22.300
RR	230.104	300	200	700	500	1.000	700	1.200	900	3.200	2.300
PA	1.227.530	8.000	5.900	16.100	11.500	24.100	17.400	27.000	19.400	75.200	54.200
AP	139.068	100	100	300	200	400	300	300	200	1.100	800
NORDESTE	1.539.632	67.500	20.200	135.000	40.500	202.500	60.700	225.000	67.600	630.000	189.000
MA	324.616	12.700	3.800	15.500	7.700	38.200	11.500	42.400	12.600	118.800	35.600
PI	250.934	10.700	3.200	21.400	6.400	32.100	9.600	35.700	10.800	99.900	30.000
CE	146.817	5.400	1.600	10.700	3.200	16.100	4.600	17.900	5.400	50.100	15.000
RN	53.015	2.600	800	5.200	1.500	7.800	2.300	8.600	2.700	24.200	7.300
PB	56.372	2.200	700	4.400	1.300	6.600	2.000	7.400	2.200	20.600	6.200
PE	98.281	3.400	1.000	6.800	2.100	10.200	3.100	11.400	3.300	31.800	9.500
AL	27.652	1.200	400	2.500	700	3.700	1.100	4.000	1.200	11.400	3.400
SE	21.994	1.300	400	2.500	700	3.800	1.100	4.100	1.300	11.700	3.500
BA	559.951	28.000	8.300	56.000	16.900	84.000	25.200	93.500	28.100	261.500	78.500
SUDESTE	918.808	30.000	4.700	60.000	9.300	90.000	14.000	100.000	15.700	280.000	43.700
MG	582.586	14.900	2.300	29.600	4.600	44.500	6.900	49.400	7.800	138.400	21.600
ES	45.597	2.000	300	4.000	600	6.000	900	6.700	1.100	18.700	2.900
RJ	43.305	1.700	300	3.500	500	5.200	800	5.600	900	16.000	2.500
SP	247.320	11.400	1.800	22.900	3.600	34.300	5.400	38.400	5.900	106.900	16.700
SUL	562.071	15.000	2.400	30.000	4.700	45.000	7.100	50.000	7.600	140.000	21.800
PR	199.060	8.300	1.300	16.700	2.600	25.000	3.900	27.900	4.300	77.900	12.100
SC	98.483	2.900	500	5.800	900	8.700	1.400	9.600	1.400	27.000	4.200
RS	267.528	3.800	600	7.500	1.200	11.300	1.800	12.500	1.900	35.100	5.500

Continua

- Superfície territorial total, metas e área necessária estimada para assentamento. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1985/89

Anexo 2 - Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SUPERFÍCIE TERRITORIAL TOTAL Km ²	1985/86		1987		1988		1989		TOTAL (1985/89)	
		METAS (famílias)	ÁREA NECESSÁRIA Km ²								
CENTRO-OESTE	1.879.356	22.500	8.100	45.000	16.200	67.500	24.300	75.000	27.000	210.000	75.600
MT	881.001	4.500	1.600	9.000	3.300	13.500	4.900	14.900	5.300	41.900	15.100
MS	350.548	4.400	1.600	8.900	3.200	13.300	4.800	14.600	5.200	41.200	14.800
GO	642.036	13.500	4.870	26.800	9.630	40.300	14.500	44.900	16.200	125.500	45.200
DF	5.771	100	30	300	70	400	100	600	300	1.400	500

- Superfície territorial total, metas e área necessária estimada para assentamento. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1985/89

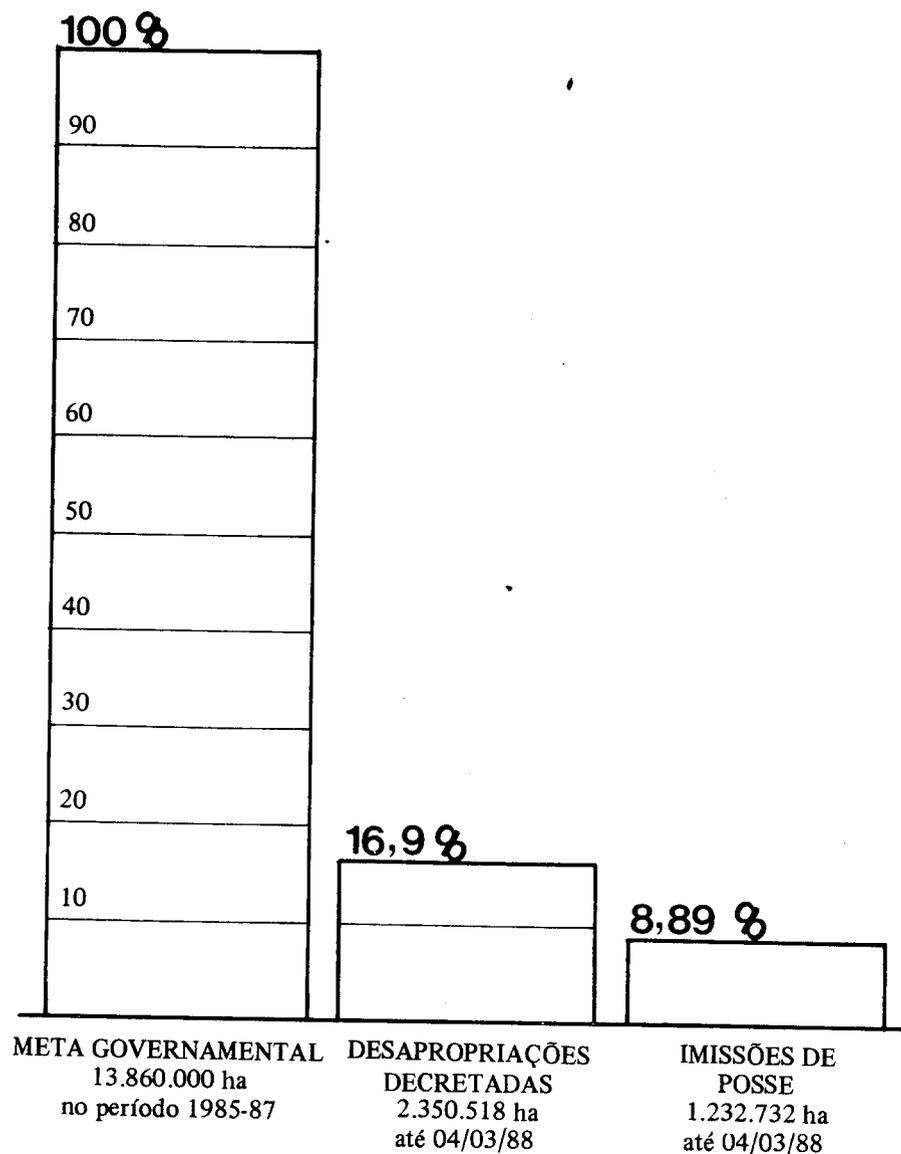
Anexo 3 - Balanço do PNRA - 1985 - 87

REGIÃO	META-PNRA/HA	DESAPROPRIAÇÃO/HA	TOTAL	MISSÃO DE POSSE/HA	TOTAL	PNRA-FAMÍLIAS PREVISTAS	ASSENTAMENTO CAPACIDADE FAM. EM PROJ.	% TOTAL PNRA FAMÍLIAS	ASSENTAMENTOS REALIZADOS FAMÍLIAS	% TOTAL PNRA FAMÍLIAS
NORTE	3.250.000	620.988	19%	323.507	9%	45.000	15.207	33%	836	1,8%
NORDESTE	6.070.000	784.675	12%	530.581	8%	202.500	15.375	7%	1.673	0,8%
SUDESTE	1.400.000	192.426	13%	57.773	4%	90.000	3.575	3%	1.321	1,4%
SUL	710.000	86.029	12%	53.724	7%	45.000	3.506	7%	2.718	6%
CENTRO-OESTE	2.430.000	666.398	27%	267.144	11%	67.000	8.597	12%	5.246	7%
TOTAL	13.860.000	2.350.518	16,96%	1.232.732	8%	450.000	46.260	10%	11.794	2,6%

FONTE: MIRAD - 15/03/85 a 04/03/88

Anexo 4 - P.N.R.A. 1985 - 87

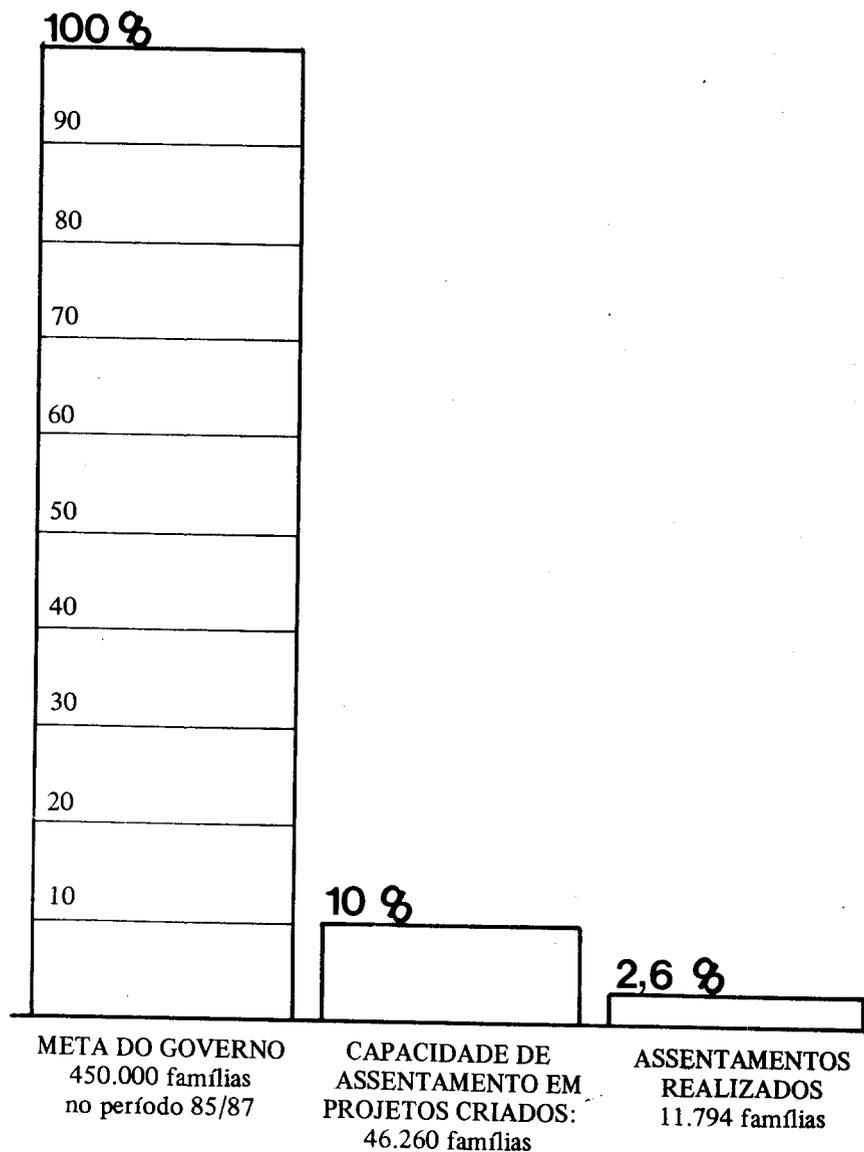
Gráfico das áreas desapropriadas



FONTE: MIRAD

Anexo 5 - P.N.R.A. 1985 - 87

Gráfico das famílias assentadas



FONTE: MIRAD, período 1985 a 04/03/88

